



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

Escola de Comunicação e Artes

**A CONSTRUÇÃO DA AGENDA SOBRE O CONFLITO  
ARMADO EM CABO DELGADO:  
Uma análise comparativa entre os Jornais Savana e Zambeze**

Candidata: Belmira Paulo Mondlane Júnior

Supervisor: Adão Matimbe

Maputo, Maio de 2022



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes

**A CONSTRUÇÃO DA AGENDA SOBRE O CONFLITO  
ARMADO EM CABO DELGADO:  
Uma análise comparativa entre os Jornais Savana e Zambeze**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Belmira Paulo Mondlane Júnior

Supervisor: Adão Matimbe

Maputo, Maio de 2022

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**A CONSTRUÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA SOBRE O  
TERRORISMO EM CABO DELGADO:  
Uma análise comparativa entre os Jornais Savana e Zambeze**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Belmira Paulo Mondlane Júnior

**JÚRI**

---

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Prof. Doutor Adão Matimbe

Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Maio de 2022

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, tenho a agradecer a Deus pelo o Dom da vida e pela protecção constante e a saúde dos meus pais e a minha família.

Agradeço aos meus pais, Paulo Mondlane, Isaura Mondlane, Sara Mazivila, a minha irmã Alcinda Mazivila, à minha prima Joaquina Meque e minha tia Maria Paciência Mondlane, por tudo quanto têm e continuam fazendo por mim, pois sem eles eu não seria o que sou hoje, pelo incentivo a cada momento, que permitiu que eu não desistisse.

Ao meu supervisor, prof. Doutor Adão Matimbe, por ter aceite ser meu orientador e por acompanhar-me pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projecto.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Jornalismo que, através dos seus ensinamentos, permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

Muito obrigada ao meu namorado, Chahide Filipe, que compartilhou comigo esse momento. Foi muito paciente, ajudou-me tanto, dando-me dicas e apoio moral para o desenvolvimento deste trabalho.

Obrigada também a Érica Januário, Virgínia Mangué e ao Temóteo Cumbe, pelo o apoio moral e pelas discussões produtivas e mútuo apoio demo-nos na conclusão dos nossos trabalhos.

Agradeço também aos meus colegas do primeiro grupo, Júlio Nandza, Pérzia Sitói, Márcia Zacarias, Temóteo Cumbe, desde o primeiro ano até ao quarto ano, pelo apoio pela convivência, paciência e por tornarem a minha rotina menos árdua, para que eu pudesse cumprir com todos meus compromissos.

Agradecimentos a todos meus colegas de turma que pude, com cada um deles, aprender para chegar até aqui.

Por fim, sou grata a todos que, de alguma forma, directa ou indirectamente, participaram da realização desse trabalho.

## **EPÍGRAFE**

*“Somos e seremos contra o terrorismo e contra a guerra”,  
29 Setembro 2001, depois dos atentados nos Estados Unidos.  
Fidel Castro, 2001*

## RESUMO

Com este estudo, pretendeu-se explorar como o problema do conflito armado em Cabo Delgado é agendado pelos jornais moçambicanos. Tendo como objectos de análise os semanários Savana e Zambeze e como teoria de análise a *Agenda Setting*, a autora cingiu-se na análise comparativa de conteúdo publicado em ambos jornais, fazendo identificação, classificação, descrição e avaliação das matérias jornalísticas noticiadas e dos textos de opinião sobre o terrorismo publicados no período entre Setembro de 2017 e Julho de 2021. Para o efeito, foram construídas planilhas de colecta de dados baseando-se em variáveis levantadas de acordo com a revisão bibliográfica feita. Duas principais conclusões foram obtidas; primeiro, a de que os textos de opinião sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumentam à medida que o volume das notícias sobre o conflito aumenta e diminuem à medida que menos notícias sobre o conflito são publicadas por ambos os jornais; segundo, a de que a quantidade e frequência de publicação de matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumenta e diminui nas mesmas proporções nos dois jornais, o que significa que ambos têm agenda de *media* semelhante.



## **ABSTRACT**

With this study, it was intended to explore how the problem of the armed conflict in Cabo Delgado is scheduled by the Mozambican press. Having as objects of analysis two weekly papers, Savana and Zambeze, and the Agenda Setting as theory of analysis, the author focused on comparative analysis of content published in both newspapers, identifying, classifying, describing and evaluating the news articles reported and the texts of opinion on terrorism published in the period between September 2017 and July 2021. For this purpose, data collection spreadsheets were built based on variables collected according to the bibliographic review carried out. Two main conclusions were reached at; first, opinion texts about the armed conflict in Cabo Delgado increase as the volume of news about the conflict increases and decrease as less news about the conflict is published by both newspapers; second, the quantity and frequency of publication of articles about the armed conflict in Cabo Delgado increases and decreases in the same proportions in the two newspapers, which means that both have similar media agendas.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	vii
CAPÍTULO I .....	12
1. INTRODUÇÃO .....	12
1.1. Tema e problema.....	14
1.1. Hipóteses .....	17
1.2. Justificativa .....	19
1.2. Objectivos.....	21
CAPÍTULO II .....	22
2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL .....	22
2.1. Da Teoria Construtivista à Teoria da Agenda.....	22
2.2. O jornalismo e a construção social da realidade .....	23
2.3. O conceito de opinião (pública) .....	24
2.4. Agenda Setting como modelo para análise da opinião pública.....	26
2.4.1. Contextualização do Estudo .....	28
2.4.2. O terrorismo em Cabo Delgado: uma breve descrição .....	28
2.4.3. Descrição dos objectos de Estudo.....	29
2.4.3.1. Jornal Savana.....	30
2.4.3.2. Jornal Zambeze .....	31
CAPÍTULO III.....	32
3. METODOLOGIA .....	32
3.1. Método .....	32
3.2. Técnicas.....	33
3.3. Delimitação do universo, amostra e espaço temporal .....	34
3.4. Procedimentos de análise.....	35
3.5. Categorias de análise .....	35

CAPÍTULO IV.....	36
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	36
HIPÓTESE 1 .....	36
HIPÓTESE 2 e 3 .....	38
HIPÓTESE 4.....	45
CAPÍTULO V .....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6. Referências Bibliográficas .....	49
ANEXOS .....	52

## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos papéis mais importantes do jornal é o de contribuir para a formação da opinião pública e esta tarefa é feita a partir do agendamento de assuntos para o debate público. A qualidade deste debate e da conseqüente opinião tecida em torno dos temas de interesse público depende da maneira como os jornais agendam os respectivos temas.

A presente pesquisa busca, essencialmente, demonstrar como o problema do conflito armado é agendado pelos semanários Savana e Zambeze. Baseando-se em análise de conteúdo, a demonstração é feita usando quatro principais caminhos: primeiro, identificar os gêneros jornalísticos usados para veicular as matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado; segundo, examinar as valências ou enquadramentos noticiosos dados às matérias sobre o Conflito Armado em Cabo Delgado; terceiro, comparar os tipos de fontes usadas nas matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado, em ambos os jornais; quarto, calcular a quantidade, o espaço e a frequência de publicação de matérias sobre o conflito nos dois jornais.

Os dados, que compreendem o período entre Setembro de 2017 e Julho de 2021, são apresentados no Capítulo IV deste documento. Este Capítulo é antecedido pelo Capítulo I, que apresenta os elementos introdutórios de pesquisa, incluindo o problema, as quatro hipóteses de pesquisa, a justificativa e os objectivos. É ainda antecedido pelo Capítulo II, no qual se apresenta algumas teorias e conceitos essenciais para a realização do estudo, e pelo Capítulo III, onde se descreve toda a metodologia usada para a colheita e avaliação de dados.

O quinto e último capítulo arrola, resumidamente, as duas principais conclusões, a primeira das quais indica que os textos, artigos ou mensagens de opinião sobre o conflito armado em Cabo Delgado, publicados nos jornais Savana e Zambeze, aumentam à medida que o volume das notícias sobre o conflito aumenta e diminuem à medida que menos notícias sobre o conflito são publicadas por ambos os jornais. A outra conclusão essencial tecida após a avaliação dos dados colhidos indica que a quantidade e frequência de publicação de matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumenta e diminui nas mesmas proporções nos dois objectos de estudo, significando que ambos os jornais têm agenda de *media* semelhante.



## 1.1. Tema e problema

Um dos papéis dos jornais é o de contribuir para a formação da opinião pública. Existem alguns estudos publicados sobre o terrorismo em Cabo Delgado, mas quase nenhum aborda qual tem sido o papel dos meios de comunicação nacionais na formação da opinião pública em torno do conflito. Uma parte dos estudos sobre Cabo Delgado (tais como os de Alberdi & Barroso (2020), Siteo (2019), Macalane & Jafar (2021), Ngoenha, S.; Amaral, G.; Nhumaio, A. (2021), Brito (2021), Constantino (2020), Martínez (2021), Chichava (2020)) é realizada com objectivo de encontrar as razões do surgimento do terrorismo e usa jornais como fontes de informação ou de colecta de dados.

Por exemplo, constantino (2020) estuda o impacto dos ataques armados em Cabo Delgado nas receitas fiscais e conclui que “[...] as condições de pobreza e a falta de oportunidades de geração de renda [...] são os factores que contribuem para o alastramento dos ataques [...]” (CONSTANTINO, 2020, p.16, *grifo nosso*).

Makonye (2020) estuda a insurgência tentando buscar a origem e implicações da exploração de gás natural e petróleo de Cabo Delgado. O autor usa a *media* pública e privada como uma das fontes de colecta de dados, num estudo onde conclui que o grupo “Ansar al-Sunna” é o causador dos conflitos e, livremente ou à força, recruta a população em geral para aderir ao conflito. Esta conclusão é também confirmada por Martínez (2021, p. 2) quando escreve o seguinte:

Ansar Al Sunna, um grupo jihadista simpatizante do Daesh, se estabeleceu em uma área na fronteira com a Tanzânia e realizou verdadeiros massacres contra a população civil. Além da grave ameaça para os dois países, sua possível expansão é observada com grande preocupação para os vizinhos e tantos outros com interesses na área.<sup>1</sup>

(MARTÍNEZ 2021, p. 2, tradução nossa)

Dois outros pesquisadores, Alberdi & Barroso (2020), exploram as expressões contemporâneas de violência e opressão ligadas à acção da indústria extractiva em Cabo Delgado. Em seu estudo, os pesquisados revisitam os recentes debates e análises sobre conflitos e construção da paz em Moçambique e escrevem que “essas análises visam moldar um quadro e uma agenda mais amplos que vinculem a paz ao bem-estar social e ao

---

<sup>1</sup> “Ansar Al Sunna, a jihadist group sympathizing with Daesh, has settled in an area bordering Tanzania and has carried out real massacres against the civilian population. In addition to the serious threat for both countries, its possible expansion is observed with great concern for the neighbours and many others with interests in the area.”

desenvolvimento humano [...]”<sup>2</sup> (ALBERDI & BARROSO, 2020, p.16, tradução nossa). Baseando-se em reportagens jornalísticas como uma fonte de colecta de dados, estes autores concluíram que o conflito em Cabo Delgado é justificado por quatro factores fundamentais, nomeadamente, o extremismo religioso, tensões étnicas, tensões partidárias e pobreza.

Para além dos quatro factores previamente mencionados, Alberdi & Barroso (2020) falam de mais dois factores: exploração de recursos e falta de perspectivas futuras. “[...] Também pode estar relacionado à frustração das expectativas em relação ao *boom* na exploração de recursos minerais e à falta de perspectivas futuras para sectores das comunidades locais na província [...]”<sup>3</sup> (ALBERDI & BARROSO, 2020, p.17, tradução nossa)

Entretanto, Siteo (2019), mesmo observando que nem todas as motivações estão claras, alguns factores como pobreza e desemprego, fronteiras porosas e espaços sem governo, assim como cultura e identidade são a causa do conflito, mas, segundo o autor, “a causa mais imediata [...] pode ter sido a chegada de grandes investimentos ocidentais à província de Cabo Delgado” (Siteo 2019, grifo nosso).

Também estudando as causas do terrorismo em Cabo Delgado, Macalane & Jafar (2021, p.137) concluem que causas do conflito permanecem obscuras, mas é possível apontar para o radicalismo islâmico, a pobreza e a discriminação:

[...] constatou-se que os homens armados não possuem uma agenda clara, mas, no meio de toda esta zona de penumbra, parece sobressair a intenção de implantação na região de uma doutrina religiosa muçulmana de cariz radical, por meio da subjugação ou eliminação das instituições estatais, bem como da religião muçulmana clássica. Associado a isso, encontram-se também alguns elementos conducentes a causas de natureza económica, sobretudo em discursos que remetem para revolta perante uma alegada situação de pobreza e discriminação [...]

MACALANE & JAFAR (2021, p.137)

Por seu turno, Severino Ngoenha, Giverage do Amaral e Alcido Nhumaio, analisando “Cabo Delgado e o risco sistémico da guerra em Moçambique”, escrevem que o terrorismo naquela província é causado pela descoberta do petróleo:

---

<sup>2</sup> “Those analyses aim to shape a broader frame and agenda that links peace to social welfare and human development, and in particular, from a territorial and collective capabilities approach” (ALBERDI & BARROSO, 2020, p.16)

<sup>3</sup> It could also be related to the frustration of expectations regarding the boom in mineral resource exploration and a lack of future perspectives for sectors of local communities in the province.” (ALBERDI & BARROSO, 2020, p.17)

A tese fundamental, portanto, é que a questão da guerra de Cabo Delgado só é explicável na sua totalidade pelo cenário da descoberta de petróleo, sem com isto querer minimizar as questões apontadas como fontes de conflito por outros autores. Neste sentido, até em relação a todos os problemas surgidos em outros lugares do continente africano e do mundo onde foram descobertos recursos naturais, a questão de Cabo Delgado era previsível.

(NGOENHA, S.; AMARAL, G.; NHUMAIO, A. 2020, p. 44)

Analisando a “Geografia eleitoral e insurgência em Cabo Delgado”, Brito (2020) fala de economia ilegal e tráfico de madeira, marfim e de drogas como sendo causa do conflito em Cabo Delgado:

“[...] Finalmente, é de referir que a insurgência tem prosperado num contexto particular, pois sendo a província de Cabo Delgado palco de uma série de tráficos, nomeadamente de pedras preciosas, de madeira, de marfim e de drogas, é provável o interesse dos grupos envolvidos nessa economia ilegal e na destabilização e enfraquecimento do Estado que decorre das acções armadas do movimento insurgente. [...]”

(BRITO, 2020, p. 62, *grifo nosso*)

Como se vê, pela leitura dos artigos arrolados previamente (e outros não mencionados), já foram até então levantadas várias causas do conflito em Cabo Delgado, mas como diz Benítez (2021, p. 6), falta um *rigor metodológico* nesses estudos, devido à escassez de informação em torno do conflito, ou ainda devido à dificuldade de verificação dos dados que são colhidos para a análise:

Pela falta de informações ou pela dificuldade de verificação, há grande repercussão de análises que reproduzem e replicam hipóteses comprovadas, o que gera uma aparência de legitimidade à medida que uma mesma versão se repete em diversos meios de informação. Portanto, o rigor metodológico na corroboração de fatos que podem ser hipóteses requer uma abordagem crítica, hipotético-dedutiva e multicausal para aprofundar o conhecimento do caso.<sup>4</sup>

BENÍTEZ (2021, p. 6, *grifo nosso*)

É importante salientar que, ao se proceder à leitura dos estudos previamente arrolados, percebe-se que parte destes usa meios de comunicação social (especialmente jornais, rádios ou televisões) para fazer levantamento de dados sobre os factores ou causas do terrorismo em Cabo Delgado. Em outras palavras, uma parte destes estudos é feita com informações ou

---

<sup>4</sup> “Debido a la falta de información o a la dificultad de verificación de esta, existe una gran repercusión de análisis que reproducen y replican hipótesis comprobadas, lo que genera una apariencia de legitimidad en tanto la misma versión se repite en varios medios de información. Por lo tanto, el rigor metodológico al momento de corroborar hechos que pueden ser hipótesis requiere de un abordaje crítico, hipotético-deductivo y multicausal con la finalidad de profundizar en el conocimiento del caso.” BENÍTEZ (2021, p. 6)

matérias jornalísticas agendadas pela *media*. Entretanto, nem o Presidente da República, Filipe Nyusi, tem a certeza das causas do terrorismo em Cabo Delgado – talvez seja por isso que Benítez (2021, p. 6) falou da falta de rigor metodológico nos estudos. Veja-se que, em seu discurso, Nyusi (2021) até coloca entre aspas a palavra “estudiosos” para mostrar que “duvida daqueles estudos” e das razões alistadas como justificativas do conflito em Cabo Delgado:

[...] Os grupos terroristas nunca apresentaram, publicamente, os motivos pelos quais atacam o povo moçambicano, ainda que alguns “estudiosos” do terrorismo evoquem razões, nem sempre claramente fundamentadas como a pobreza, a exclusão, o regionalismo, a religião, a implantação de um Califado e a reivindicação de ganhos em projectos de Gás Natural. Para estes especialistas, estas são possíveis motivações dos ataques. Para nós, ainda não estão claras as verdadeiras motivações do terrorismo [...]

(NYUSI, 2021, cp., *grifo nosso*)

Portanto, várias dúvidas intrigam: de onde é que as causas de terrorismo foram retiradas? Há alguma influência dos jornais na identificação das razões do terrorismo colocadas ao debate público? Mais precisamente: foram os jornais que agendaram as causas do terrorismo em Cabo Delgado e como este agendamento foi feito? Para responder às dúvidas levantadas, o presente estudo selecciona, aleatoriamente, os semanários Savana e Zambeze. As dúvidas aqui levantadas são resumidas numa única pergunta de partida que é a seguinte:

**Como os jornais Savana e Zambeze agendam o problema do conflito armado em Cabo Delgado?** Para responder a esta questão, propõem-se as seguintes hipóteses:

### 1.1.Hipóteses

- HP-1. Os jornais Savana e Zambeze dão mais espaço aos temas sobre o conflito armado em Cabo Delgado do que a outros temas de interesse social.
- HP-2. Os textos, artigos ou mensagens de opinião sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumentam à medida que o volume das notícias sobre o conflito aumenta e diminuem à medida que menos notícias sobre o conflito são publicadas por ambos os jornais.
- HP-3. A quantidade e frequência de publicação de matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumenta e diminui nas mesmas proporções nos dois jornais, o que significa que ambos têm agenda de *media* semelhante.

HP-4. Os jornais Savana e Zambeze constroem a valência da realidade social do conflito privilegiando fontes com opinião contragoverno do que fontes com opinião pró-governo.

## 1.2. Justificativa

Existem alguns estudos publicados sobre o terrorismo em Cabo Delgado, mas quase nenhum aborda qual tem sido o papel dos meios de comunicação nacionais na formação da opinião pública em torno do conflito. Este estudo pretende ser um dos pioneiros a abordar os “caminhos” pelo qual a opinião pública sobre conflito em Cabo Delgado é formada, constituindo deste modo, um contributo adicional para a academia moçambicana.

É a partir do trabalho da publicação de informação – executado pelos *media* – que a população consegue ter acesso a uma parte dos aspectos de sua realidade, a partir dos quais toma posições em relação a várias ideias. Pela abordagem temática, o trabalho de publicação de informação pode conduzir a população a aderir a grupos armados que, por sua vez, podem colocar em causa a segurança do Estado. No sentido inverso, a informação na *media* pode também desencorajar a adesão à grupos armados e contribuir para a instalação da paz social. Portanto, o estudo minucioso dos “caminhos” pelos quais as opiniões são criadas é indispensável, mormente, para a melhoria da abordagem temática feita pela *media*, principalmente, a *media* moçambicana.

Este estudo acha-se relevante para a academia do jornalismo moçambicano não só por contribuir para o entendimento do processo de construção da opinião pública, mas também por resgatar a ideia de que é possível usar teorias clássicas, como a de *Agenda Setting*, para estudar fenómenos da era contemporânea, como o conflito armado em Cabo Delgado. Portanto, professores e estudantes de jornalismo podem encontrar nesta pesquisa alguns elementos-base para análise e crítica a outros fenómenos actuais usando teorias e conhecimentos clássicos.

O presente trabalho aparece como pretexto para uma reflexão profunda sobre o papel do jornalismo na formação da opinião que se cria em torno do conflito armado em Cabo Delgado. É a partir desta reflexão que os jornalistas em Moçambique podem aprender como melhorar cada vez mais o seu trabalho de informar para formar.

Em sua dimensão social, esta pesquisa poderá impactar na melhoria da maneira como o mundo (e a população moçambicana em particular) percebe o conflito travado em Cabo Delgado. A partir de uma melhor compreensão do fenómeno, pode-se, eventualmente,

entender como evitar a ocorrência de fenómenos similares no futuro, para o bem de toda a sociedade.

Ainda hoje, em 2022, não se sabe exactamente as razões que ditaram o conflito armado em Cabo Delgado e muito menos se sabe como o público está a contruir as suas opiniões em torno do conflito. Para atrair mais atenção ao tema, o trabalho alistarás as razões que os jornais colocam ao público como justificativas que conduziram à ocorrência do conflito e, a partir destas razões, levantar elementos tanto para uma reflexão mais crítica quanto para o desenho de melhores políticas de segurança pública para a população afectada e em risco de ser afectada pelo terrorismo.

## **1.2.Objectivos**

### *Geral:*

Estudar como os jornais Savana e Zambeze agendam o problema do conflito armado em Cabo Delgado

### *Específicos:*

- Identificar os géneros jornalísticos usados para veicular as matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado;
- Examinar as valências ou enquadramentos noticiosos dados às matérias sobre o Conflito Armado em Cabo Delgado;
- Comparar os tipos de fontes usadas nas matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado, em ambos os jornais; e
- Calcular a quantidade, o espaço e a frequência de publicação de matérias sobre o conflito armado em cabo Delgado;

## CAPÍTULO II

### 2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Este capítulo explora os principais conceitos em torno da Agenda de *Media* e da Opinião Pública. O capítulo está dividido em quatro secções essenciais, a primeira, sobre os conceitos de opinião pública, a segunda, sobre a teoria da Agenda Setting, a terceira, sobre o contexto do estudo baseado na breve narração da história do terrorismo em Cabo delgado e, a quarta, sobre a descrição dos jornais Savana e Zambeze, objectos de estudo.

#### 2.1. Da Teoria Construtivista à Teoria da Agenda

Segundo Tuchman (1983), os modos de organização e funcionamento do jornalismo impõem um ritmo de trabalho baseado ou decorrente de três factores, nomeadamente o espaço, tempo e fontes de informação que, em última instância, determinam a agenda jornalística. Por exemplo, a maneira como o tempo é estruturado numa redacção tem impacto na avaliação dos acontecimentos reportados, tal como diz Fontcuberta (1999, p. 106).

Ao escrever sobre a teoria construcionista, Gadini (2007, p. 86) exemplifica que o tempo central de funcionamento efectivo da estrutura de um diário é um indicador de que os acontecimentos, programados ou registrados nesse período, possuem um grau de noticiabilidade superior aos factos que ocorrem após, ou antes, desse tempo de “cobertura” jornalística cotidiana.

Definir o “Jornalismo Construtivista” não é tarefa fácil. Aliás, alguns autores que tentaram buscar respostas à esta questão, tal como Vizeu e Costa (2011), nunca trouxeram resposta definitiva. Uma tentativa que pode induzir ao erro é definir a expressão a partir da divisão das palavras que a compõem, nomeadamente “jornalismo” e “construtivismo”.

A expressão “jornalismo”, por si só, define-se como “uma forma de comunicação em sociedade” (SOUSA, 2001, p. 13), ou seja, a difusão pública de informação. Esta difusão pode ser feita sob vários formatos que se devem enquadrar em pelo menos um dos três objectivos a seguir: informar, formar ou entreter. Assim por dizer, todo o texto jornalístico tem um determinado objectivo e uma das formas de avaliar como os textos são “construídos” é buscar entender o objectivo pelo qual a narrativa textual foi construída. Talvez o conceito mais enganador é o de “construtivismo”. Em sua essência, a expressão refere-se à “corrente

baseada nos trabalhos do suíço Jean Piaget (1896-1980) que explica a estrutura da inteligência humana como um produto, não só do inatismo, mas igualmente da acção do indivíduo sobre o meio”<sup>5</sup>. Então, como explicar a relação entre estes dois conceitos que, a princípio, nos parecem díspares?

Numa tentativa “forçada” de juntar os dois conceitos e encontrar uma definição para a expressão, dois aspectos ressaltam-se. Primeiro, o de que o jornalista escreve sempre com um objectivo. Adicionamos agora que, para atingir tal objectivo, o jornalista age (ou seja, compõe o seu texto de tal maneira) para que o seu público tome consciência de uma determinada “realidade”. Aqui recai o segundo aspecto, retirado da segunda definição: escrevendo, o jornalista age sobre a estrutura da inteligência do público e, conseqüentemente, a sua acção tem influência sobre o meio em que este está inserido. O grande questionamento que se levanta na literatura construtivista é o de que a “realidade” veiculada pelo jornalista é apenas uma “construção (social) do próprio jornalista”, o que, desse modo, levanta outros questionamentos relacionados com a “objectividade” ou a “verdade jornalística”.

Na tentativa de buscar resposta a esta questão sobre o que é jornalismo construtivista, Vizeu e Costa (2011) confirmam o que já se vem explicando:

[...] os jornalistas na lógica de sua profissão seleccionam e enquadram as realidades do cotidiano em função de categorias que lhe são próprias resultado da nossa educação, da história e da cultura. Os jornalistas têm óculos especiais, a partir dos quais, vêem certas coisas e não outras. Ou seja, estamos tratando aqui de algo central para o Jornalismo Construtivista. Há uma selecção e construção do que é seleccionado. Talvez esteja aqui um dos equívocos do olhar dos críticos do Jornalismo Construtivista. Não se trata de afirmar que toda a realidade é uma construção, mas de que a realidade social, sim, é. [...]

VIZEU & COSTA (2011)

## 2.2. O jornalismo e a construção social da realidade

“O jornalista é o profissional responsável por procurar informações e divulgá-las segundo o interesse público, relacionando os fatos e suas conseqüências” (Folha 2003). De maneira geral, a divulgação de informação em jornalismo é feita através da notícia que, na arena académica, é por alguns considerada uma construção da realidade feita pelos jornalistas a

---

<sup>5</sup> Porto Editora – *construtivismo* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-04-03 20:10:53]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ao/construtivismo>

partir de narrativas. Um debate se levanta questionando-se se esta “construção” do jornalista não coloca em causa a realidade dos fenómenos reportados. Entretanto, Oliveira (2011) responde a este questionamento quando comenta que “a notícia considerada uma construção não é ficcional, mas muitos profissionais da área ainda acham que considerá-la uma estória ou narrativa tira o valor de realidade.” O autor avança dizendo que os teóricos do construcionismo, por exemplo, como Gaye Tuchman, Schudson, Bird, Dardenne e Stuart Hall, tentam explicar que a notícia não é um simples relato, mas sim uma construção, pois pode apresentar diferentes enfoques ou versões de um mesmo facto. Na verdade, pode-se considerar válida a lógica de que é tarefa de jornalismo como um todo (e não simplesmente da notícia) construir a realidade dos fenómenos a partir do registo e divulgação de informação.

Como se vê, os pesquisadores arrolados nesta secção escrevem que o trabalho de informar, formar ou entreter é feito sob perspectiva de “construir uma realidade social” que, a princípio, se julga interessar ao público a que se informa. Entretanto, a essência da presente pesquisa não é descrever os mecanismos de “construção social da realidade”, mas sim, usar da mesma lógica para explicar a “construção social da agenda pública” que, no final das contas, constitui outra teoria do jornalismo. Nas sessões que se seguem, propõe-se uma discussão sobre “a construção da agenda” e os elementos que podem ser estudados para a sua interpretação. Para o efeito, inicia-se a discussão trazendo o conceito de “opinião pública”, que será útil para o entendimento dos argumentos posteriores.

### 2.3. O conceito de opinião (pública)

A conceituação da *opinião pública* é problemática, devido a vários factores. Por um lado, há imprecisões sobre o significado da palavra *opinião*, por outro, certas definições restringem os *sujeitos* a que a palavra *público* se refere. Childs (1965), apud Figueiredo & Cervellini (1995:175), fez um levantamento de algumas dessas definições e colocou-as em uma tabela como a seguinte:

	<b>Tipo de definição</b>	<b>Limite</b>
1	Julgamento social ou consciência comunitária sobre questão de interesse geral, após discussão racional.	O processo de formação da opinião pública não é sempre racional.
2	Sentimentos sobre qualquer assunto entre grupo dos mais informados, inteligentes e moralmente superiores da sociedade	Elitiza o sujeito da opinião pública. Não existem critérios objectivos para definir quem sejam os “moralmente superiores”.
3	Quando o grupo envolvido é secundário, sem intermediações, sem contacto directo com a fonte.	Restringe mais uma vez o sujeito da opinião pública.

4	Atitudes, sentimentos e ideias de um grande número de pessoas sobre um assunto público importante.	Limita os fenómenos a assuntos públicos importantes desconsiderando aqueles que podem vir a ser importantes.
5	Opinião que, embora não necessariamente consensual, seja maioritariamente aceita.	Não lida com as frequentes situações de conflito.
6	Opinião pública é um composto de número e intensidade de opiniões.	Número e intensidade qualificam, e não definem, opinião pública.
7	Reacções e afirmações definidas em uma situação de entrevista.	Opera um reducionismo, pois associa a opinião pública ao momento da entrevista.
8	Opiniões das pessoas que o governo acha por bem conhecer e seguir.	Restringe o sujeito e os temas da opinião pública.

Como se vê na tabela acima, há sempre uma limitação nos conceitos sobre opinião pública. Para Bourdieu (1973), a opinião pública não existe, pelo menos na forma que lhe atribuem os que têm interesse em afirmar a sua existência. Ora veja-se que, em pesquisas de opinião, identificam-se várias distorções, mesmo quando todas as condições do rigor metodológico são preenchidas na colecta e análise dos dados. Para este autor, as distorções acontecem porque os pesquisadores têm três ideias fundamentalmente erradas a respeito da opinião: primeiro, a suposição de que todo o mundo pode ter uma opinião; segundo, a suposição de que todas as opiniões têm valor; terceiro, a suposição de que há consenso sobre os problemas (ou questões) sobre as quais as pessoas tecem opinião.

Assim, para Bourdieu (1973), a existência da opinião pública pressupõe a concepção de um conceito rigoroso de opinião. É com base neste pressuposto que o autor define opinião como “algo que pode ser formulado num discurso com uma certa pretensão à coerência”. Portanto, a opinião pública seria a agregação estatística das opiniões que resultam da tomada de posições sobre um assunto em debate.

Segundo Filipe (2019:9), um dos pioneiros a tentar dar o conceito de opinião pública na sociedade moderna foi Walter Lippman, segundo o qual o conceito surge porque o mundo onde vivemos é “muito vasto e complexo para que cada um possa apreendê-lo sozinho”, de forma independente. Aliás, Lippman, *apud* Figueiredo & Cervellini (1995:177), explica que, actualmente, ao formarmos uma opinião sobre qualquer assunto, teremos necessariamente que contar com informações produzidas e veiculadas por instituições (como os meios de comunicação social) porque, muitas vezes, é impossível obtermos exclusivamente da nossa experiência individual toda a informação sobre a qual formarmos opinião.

Para a presente pesquisa, retomados a definição do jornalista Fernando Pedreira, que associa a opinião pública a “matérias e comentários que aparecem na *media*”, embora Figueiredo &

Cervellini (1995:175) entendam que esta definição limita o *público*, igualando-o aos *meios de comunicação*. Temos em mente que as novas propostas de conceito para a opinião pública contemplam quatro aspectos. O primeiro diz respeito à opinião pública quanto ao processo de formação, que deve ser o debate público; o segundo diz respeito à sua forma, isto é, a expressão pública da opinião; o terceiro é o objecto específico da opinião, que diz respeito à relevância necessária para gerar o debate público. O quarto aspecto é o sujeito da opinião pública, que não tem limites precisos a não ser seu aspecto colectivo.

#### **2.4. Agenda Setting como modelo para análise da opinião pública**

Como Zaller, apud Figueiredo & Cervellini (1995, p. 179), escreve em seu livro intitulado *The Nature and Origins of Mass Public Opinion*, não existe uma teoria geral da opinião pública, que tenha validade abrangente a partir do estudo de fenómenos isolados. Entretanto, “existem inúmeras teorias em torno do conceito de comunicação e do poder dos meios de comunicação para transmitir informação a grandes audiências” SCHULTZ (2005, p.12). Portanto, há alguns modelos usados no estudo da opinião pública, principalmente na área de comportamento político e eleitoral, tais como *the spiral of silence*, *the agenda setting* e *the two-step flow of communication*. Entre as três teorias, a de *agenda setting* é a mais relevante para este estudo.

Segundo Schultz (2005, p. 12), a teoria de Agenda Setting defende que os meios de comunicação social têm o poder de definir a agenda ou os termos de referência para as questões sociais, políticas e económicas. Esta função de definição de agenda propõe que o público esteja activo e que os textos estejam abertos; além disso, a teoria sustenta que, embora os meios de comunicação não possam dizer aos seus públicos o que pensar, podem dizer sobre o que pensar. De acordo com a teoria, este processo de “gatekeeping” (de selecção e omissão) tem o poder de definir a agenda para o apoio político de uma audiência:

A teoria baseia-se na ideia de que as notícias e a informação dos meios de comunicação social têm o poder de reflectir o conteúdo e a ordem de prioridade das questões, moldando assim a opinião pública sobre as questões apresentadas e a importância dessas questões. Além disso, a teoria afirma que a representação de questões nos meios de comunicação social exerce “um efeito independente sobre o conteúdo da questão e sobre a relativa saliência na opinião pública.

Schultz (2005, p. 12)

Como acontece em qualquer teoria, existem especialistas que questionam a Agenda Setting, citando provas insuficientes para mostrar uma ligação causal entre as várias agendas de temas. Mesmo assim, desafiamo-nos a pôr de lado tais questionamentos e iniciamos uma investigação sobre a ideia da função de definição de agenda, sem tentar mostrar uma ligação completamente conclusiva entre a opinião pública e a agenda mediática sobre o conflito armado em Cabo Delgado.

### 2.4.1. Contextualização do Estudo

Nas duas secções anteriores, debruçou-se sobre os conceitos indispensáveis para a explicação do fenómeno da opinião pública e do agendamento mediático. Nesta secção, pretende-se explicar o contexto socio-histórico pelo qual se pretende explorar o problema do conflito armado em Cabo Delgado.

Moçambique está localizado no Sudeste do Continente Africano, banhado pelo Oceano Índico a leste e faz fronteira com a Tanzânia ao norte; Malawi Zâmbia a noroeste; Zimbabwe a oeste e Suazilândia e África do Sul a sudoeste. O País vive momentos de violência e falta de estabilidade, devido a conflitos protagonizados por grupos armados. Como Forquilha (2020, p. 47) analisa, este ciclo de violência vivido em Moçambique já dura 50 anos. Um dos últimos conflitos armados registados em Moçambique (e que nos propomos a analisar a seguir) tem como “campo de batalha” a província de Cabo Delgado.

### 2.4.2. O terrorismo em Cabo Delgado: uma breve descrição

Até 5 de Outubro de 2017, a província de Cabo Delgado vivia em tranquilidade, mas desde essa data, tudo mudou, quando “cerca de 30 homens armados desconhecidos atacaram três postos da polícia do distrito de Mocímboa da Praia, matando cinco pessoas, entre elas polícias, e ferindo mais de dez [...]”<sup>6</sup>.

Em sua Comunicação à Nação, o presidente da República disse que “após esse primeiro ataque armado a Mocímboa da Praia, os terroristas estenderam a sua acção violenta a outros distritos de Cabo Delgado como Macomia, Muidumbe, Nangade, Quissanga e Palma” (Nyusi, 2021 cp.). Ainda segundo o presidente, pela insuficiência de conhecimento sobre o fenómeno, Moçambique foi atribuindo várias denominações ao grupo, nomeadamente *insurgentes*, *malfeitores*, *al shabab*. Só mais tarde, quando a sua forma de operar ficou conhecida, o país teve evidências de que se tratava de um *grupo terrorista com ligações internacionais*.

---

<sup>6</sup> *Moçambique: Há 1 ano começaram os ataques em Cabo Delgado*. In DW. [consult. 2021-04-29 17:16:12]. Disponível na internet: <https://www.dw.com/pt-002/moçambique-há-1-ano-começaram-os-ataques-em-cabo-delgado/a-45774901>

Dados da organização Cabo Ligado<sup>7</sup> indicam que, durante algum tempo, o terrorismo mostrava sinais de evolução rápida. “Desde o início de 2020, a situação de segurança na província agravou-se significativamente, especialmente nos distritos de Mocímboa da Praia, Muidumbe, Macomia, Ibo e Quissanga”<sup>8</sup>. Só em Março de 2021, a ACLED<sup>9</sup> registou 34 eventos de violência que resultaram em 116 mortes. Entre 28 e 30 de Março, segundo dados oficiais, “as Forças governamentais moçambicanas abateram 41 “insurgentes” [...], na sequência dos confrontos que se seguiram ao ataque rebelde do dia 24 à vila de Palma.”<sup>10</sup> Este ataque, acontecido a seis quilómetros do complexo que estava a ser construído para a produção de gás natural por petrolíferas multinacionais, representava “a subida da escalada de violência [...] na província de Cabo Delgado”<sup>11</sup>. Aliás, sabe-se que, de Outubro de 2017 a Abril de 2021, foram registadas um total de 859 ocorrências de violência organizada, que resultaram em 2,814 mortes<sup>12</sup>. Segundo Nyusi (2021, cp.), em resultado do terrorismo, até Julho de 2021, existiam em Moçambique mais de 817.000 pessoas deslocadas dentro da própria província de Cabo Delgado como nas províncias circunvizinhas de Nampula, Niassa e Zambézia.

### 2.4.3. Descrição dos objectos de Estudo

De acordo com Joanguete (2016, p. 103), apud Filipe (2019, p. 27), jornais moçambicanos privados, tais como Savana e Zambeze, têm uma circulação limitada e enfrentam problemas de distribuição e de sustentabilidade económica, mas este facto não tem impedido ambos os jornais de estimularem o debate público nacional em torno de diferentes temas,

---

<sup>7</sup> Cabo Ligado é um observatório de conflitos lançado por uma coligação de parceiros da ACLED para monitorizar a violência política em Moçambique.

<sup>8</sup> *Cabo Ligado Monthly: May 2020*. ZITAMAR, ACLED, mediaFAX.

<sup>9</sup> A ACLED (do inglês Armed Conflict Location & Event Data Project) é uma organização sem fins lucrativos dedicada a recolha de dados em tempo real sobre locais, datas, actores, vítimas mortais e tipos de todos os eventos de violência política e protesto relatados em África, Médio Oriente, América Latina e Caraíbas, Ásia, Europa e Estados Unidos da América. A equipa do ACLED realiza análises para descrever, explorar e testar cenários de conflito e torna os dados e análises abertos para uso gratuito pelo público.

<sup>10</sup> *Forças governamentais abateram 41 insurgentes em confrontos após Palma*. In RTP Notícias. [consult. 2021-04-30 10:37:16]. Disponível na internet: [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/forças-governamentais-abateram-41-insurgentes-em-confrontos-apos-palma\\_n1313350](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/forças-governamentais-abateram-41-insurgentes-em-confrontos-apos-palma_n1313350)

<sup>11</sup> *Forças governamentais abateram 41 insurgentes em confrontos após Palma*. In RTP Notícias. [consult. 2021-04-30 10:37:16]. Disponível na internet: [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/forças-governamentais-abateram-41-insurgentes-em-confrontos-apos-palma\\_n1313350](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/forças-governamentais-abateram-41-insurgentes-em-confrontos-apos-palma_n1313350)

<sup>12</sup> *Cabo Ligado Semanal: 19-25 de Abril*. ZITAMAR, ACLED, mediaFAX. Um estudo realizado pelo Centro de Integridade Pública (CIP), publicado em Outubro de 2020, indica que o conflito em Cabo Delgado causou a morte de mais de 2000 pessoas, sendo mais de 60% civis e mais de 300 mil deslocados, correspondente a cerca de 13% da população da província de Cabo Delgado. (*Número de deslocados internos em Moçambique cresceu em cerca de 2700% em dois anos (2020)*). [consult. 2021-04-30 01:25:56]. Disponível na internet: <https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2020/10/Número-de-deslocados-em-Moçambique-1-5.pdf>

nomeadamente: as políticas de governação, a democracia e a estabilidade política. De maneira geral, dizem os autores, os jornais Savana e Zambeze surgem num contexto favorável à construção da opinião pública livre: num momento de transição do *monopartidarismo* ao multipartidarismo, fortificado pela aprovação duma nova Constituição da República, democrática, e da Lei de Imprensa Moçambicana. Por isso, é oportuna a selecção de ambos os jornais para uma análise de qual tem sido o seu papel ao longo dos últimos anos. A selecção destes dois jornais foi também feita considerando o facto de terem características comuns, como a periodicidade, o que permite a realização de um estudo baseado em equidade na comparação de dados. Outro factor, não menos importante, que ditou a selecção dos dois jornais, foi o acesso simplificado ao conteúdo (aos jornais) que era(m) necessário(s) para a análise. A secção que se segue é uma descrição breve do Savana e Zambeze, os principais objectos de nossa pesquisa.

#### **2.4.3.1. Jornal Savana**

Ribeiro & Sopa (1996, p.147), *apud* Filipe (2019, p. 28), escreve que o jornal Savana é um periódico semanal impresso, cuja propriedade é o grupo *Mediacoop SA*:

Lançado aos 21 de Janeiro de 1994 [...] aborda diferentes temas, desde os sociais, políticos aos temas económicos. Sai às bancas todas as sextas-feiras. Com sede em Maputo<sup>13</sup>, tem uma estrutura organizacional delimitada [...] A tiragem inicial do jornal Savana foi de 15 mil exemplares que, rapidamente, subiu para mais de 25 mil e, posteriormente, estabilizou-se entre 17 mil a 20 mil exemplares, por semana. [...] o jornal imprime hoje perto de 15.000 exemplares. Com 18 jornalistas e editores, o Savana é distribuído em todas as províncias e em dezenas de distritos em Moçambique.

RIBEIRO & SOPA (1996, p. 151), *apud* FILIPE (2019, p. 28)

Segundo Ribeiro & Sopa (1996, p. 151), *apud* Filipe (2019, p. 28), o jornal Savana, desde a sua criação, impõe-se de maneira crítica relativamente a assuntos políticos:

A sua política editorial tem-se caracterizado por grande abertura à participação de leitores, e faz um esforço enorme para aprofundar os assuntos que levanta. Define-se como independente, o que significa que a sua linha editorial é definida pelo Conselho Editorial da publicação sem interferências externas e, na sua actuação editorial atribui particular relevância à auto-sustentação das comunidades e às questões do desenvolvimento, do ambiente e da mulher.

RIBEIRO & SOPA (1996, p. 151), *apud* FILIPE (2019, p. 28)

---

<sup>13</sup> capital de Moçambique

#### **2.4.3.2. Jornal Zambeze**

Tal como o jornal Savana, o Zambeze é um jornal semanário fundado as 25 de Setembro de 2002. Vai à banca às quintas-feiras. Filipe (2019, p. 28) escreve que seu director, João Chamusse, trabalha com Egídio Plácido como editor e chefe da redacção. O conselho administrativo é constituído por quatro sectores: a direcção, a redacção e *maquetização* e a administração. O jornal é distribuído por quase todas as províncias de Moçambique e é feita pelas Linhas Aéreas de Moçambique. O autor supramencionado faz um resumo descritivo do jornal nos seguintes termos:

A primeira direcção do jornal Zambeze era composta por jornalistas que saíram do jornal Savana. O desenho do jornal é discutido pela equipa administrativa, incluindo jornalistas, e depois arquitectado por um único compositor. A equipa administrativa participa inserção de conteúdos no jornal. Pode-se então dizer que há um gatekeeping das notícias e de como elas são distribuídas nas diferentes páginas do jornal. Com a impressão é feita nas instalações do Grupo Soico. Até 2006, o jornal imprimia cerca de 6.000 cópias, mas já chegou a imprimir cerca de 10.000 cópias, de acordo com Joanguete (2016:119). Em 2017, com mais de 1.000 assinantes, soube-se que o Zambeze imprimia e distribuía, pelo país, 3.500 cópias, todas as quintas-feiras. Deste número, uma média de 200 cópias sobra das vendas.

FILIPPE (2019, p. 28)

## CAPÍTULO III

### 3. METODOLOGIA

A literatura identifica e descreve vários processos metodológicos necessários para a produção de conhecimento científico e válido. Tais processos são inúmeros e conceituados por métodos e técnicas de pesquisa. Por serem vários, colocamos, nas secções que se seguem, aqueles que são os mais relevantes para esta pesquisa.

#### 3.1. Método

Em qualquer ciência, é imprescindível trabalhar com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão válidos e confiáveis, tal como dizem Laville e Dionne (1999, p. 11), mas, a pergunta que se levanta é a seguinte: o que é um método?

Segundo Chauí (2000, p. 199), a palavra *método* vem do grego, *methodos*, composta de *meta* (*através de* ou *por meio de*) e de *hodos* (*via* ou *caminho*). Assim, usar um método é seguir ordenadamente um caminho através do qual uma certa finalidade ou um certo objectivo é alcançado.

No caso do conhecimento, ainda segundo Chauí (2000, p. 199), o método é o caminho ordenado que o pensamento segue por meio de um conjunto de regras e procedimentos racionais, com três finalidades, nomeadamente, (1) conduzir à descoberta de uma verdade até então desconhecida; (2) permitir a demonstração e a prova de uma verdade já conhecida; e (3) permitir a verificação de conhecimentos para averiguar se são ou não verdadeiros. O método é, portanto, um instrumento racional para adquirir, demonstrar ou verificar conhecimentos.

A presente pesquisa baseia-se em mistura de métodos quantitativos e qualitativos. A esta mistura, Denzin (1978), *apud* Sardan (2017, p. 48), chama de triangulação. Como Sardan (2017, p. 47) argumenta, a triangulação é o princípio básico de qualquer pesquisa, ou seja, toda e qualquer informação precisa de ser cruzada ou verificada. Através da triangulação, o pesquisador cruza as informações a fim de não ser prisioneiro de uma só fonte e a fim de encontrar ideias ou pensamentos diferentes ou contrastantes e tirar conclusões mais verídicas e mais objectivas.

Existem outros autores que descrevem o método de triangulação. Em seu estudo, Graham (1989), apud Creswell e Clark (2018, p. 38), define a mistura de métodos como a inclusão de pelo menos um método quantitativo (para colectar dados numéricos) e um método qualitativo (para colectar palavras). Por seu turno, Tashakkori e Creswell (2007, p. 4), apud Creswell e Clark (2018, p. 40), escrevem que a triangulação é uma situação em que o investigador colecta e analisa dados, integra resultados, e faz inferências usando tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa num mesmo estudo. Portanto, a triangulação é a mistura de métodos, ou seja, a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa em uma pesquisa.

Outro método no qual a presente pesquisa se baseia é o hipotético-dedutivo. Karl R. Popper, apud Lakatos e Marconi (2003, p. 95), explica que o método científico parte de um problema, ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória (ou seja, uma teoria-tentativa), passando-se depois a criticar a solução, com vista à eliminação do erro – e isto é o que acontece neste estudo uma vez que as conclusões tiradas são baseadas em hipóteses (soluções provisórias) previamente elaboradas. Kaplan (1972, p. 12), apud Gil (2008, p. 12), explica nos seguintes termos: o cientista, através de uma combinação de observação cuidadosa, antecipações e intuição científica, alcança um conjunto de postulados que governam os fenómenos pelos quais está interessado, daí deduz as consequências por meio de experimentação, confirmando ou refutando os postulados e, sempre que necessário, substituindo-os.

Ao fazer análise de dados quantitativos, a presente pesquisa também se baseia em princípios do método comparativo, uma vez que coloca em “confronto” dois jornais (Savana e Zambeze) para verificar as igualdades entre variáveis previamente seleccionadas. Gil (2008, p. 16) define o método comparativo como aquele no qual se procede pela investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou fatos, com vista a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Por seu turno, Lakatos e Marconi (2003, p. 107) confirmam que este método se usa com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências.

Em suma, a presente pesquisa baseia-se em três métodos: hipotético-dedutivo, comparativo e na triangulação (de métodos quantitativo e qualitativo).

### **3.2. Técnicas**

Na secção anterior, explicou-se que o método é o caminho ordenado que o pensamento segue, por meio de um conjunto de regras e procedimentos racionais, com o objectivo de fazer

descobertas ou provar verdades já existentes. Nesta secção, coloca-se em evidência o conceito de técnica que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte, assim como a habilidade para usar esses preceitos ou normas de maneira prática.

Entre várias técnicas de pesquisa que existem na literatura, este estudo se baseia essencialmente na técnica de análise de conteúdo, usado com objectivo de “evidenciar as relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores” (LAKATOS e MARCONI (2003, p. 167)), embora seja também sabido que a análise de conteúdo gera ainda objectivos como (1) detectar tendências nas produções jornalísticas, (2) avaliar características das produções, dos produtores de conteúdos e (3) comparar entre diferentes *media* na abordagem de temas relevantes na sociedade.

Berelson (1952, p. 13) define a análise de conteúdo como sendo “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (apud GIL (2008, p. 152)). Enquanto isso, Quivy e Campenhoudt (1995, p. 226) explicam que os métodos de análise de conteúdo implicam a aplicação de processos técnicos relativamente precisos (como, por exemplo, o cálculo das frequências relativas ou das co-ocorrências dos termos utilizados).

Na presente pesquisa, faz-se análise de expressões usadas nos textos publicados nos jornais (vocabulário, tamanho de frases, de títulos, *leads*, etc.) para retirar frequências e co-ocorrências de informação e perceber as tendências de publicação de informação sobre o conflito armado em Cabo Delgado – este procedimento enquadra-se na técnica chamada de análise de conteúdo. A contagem e parte das comparações das categorias neste estudo são feitas com suporte ao programa Excel da Microsoft.

### **3.3. Delimitação do universo, amostra e espaço temporal**

Os jornais analisados nesta pesquisa compreendem o período entre Setembro de 2017 e Julho de 2021, ou seja, 47 meses – considerados, na pesquisa, de universo. Sendo que os jornais Savana e Zambeze são semanários, têm quatro publicações por cada mês. Assim, durante os 47 meses da análise, cada um dos jornais deve publicar 188 edições. Para análise, são seleccionadas todas as 188 edições de ambos os jornais, ou seja, 100 por cento do universo. Foi seleccionado este período para abarcar todo o conteúdo relativo ao tema, até à data de

realização da pesquisa, uma vez que o conflito em Cabo Delgado iniciou no dia 5 de Outubro de 2017.

### **3.4. Procedimentos de análise**

Tendo identificado e descrito os métodos e técnicas a serem usados na presente pesquisa, resta dizer que, para estudar como os jornais Savana e Zambeze agendam o problema do conflito armado em Cabo Delgado, serão seguidos quatro passos fundamentais: primeiro, identificar os géneros jornalísticos usados para veicular as matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado; segundo, examinar as valências ou enquadramentos noticiosos dados às matérias sobre o Conflito; terceiro, comparar os tipos de fontes usadas nas matérias sobre o conflito, em ambos os jornais; e, por último, calcular a quantidade, o espaço e/ou a frequência de publicação de matérias sobre o conflito. Nos quatro procedimentos, são analisadas cinco variáveis essenciais, conforme o descrito na secção que se segue.

### **3.5. Categorias de análise**

A tabela a seguir inclui as categorias de análise definidas e seleccionadas para o estudo:

<b>Variáveis</b>	<b>Descrição das variáveis</b>
<b>1. Género jornalístico</b>	Notícia, Reportagem, Entrevista, Artigo de Opinião, Discurso.
<b>2. Espacialidade</b>	O espaço ocupado e a localização das reportagens pelas diferentes páginas e editorias.
<b>3. Quantidade</b>	Quantidade de notícias sobre o assunto na mesma edição.
<b>4. Frequência</b>	Frequência dos temas e personagens.
<b>5. Privilégio de fontes e/ou Valência</b>	Fontes pró-governo, contragoverno, neutras.

## CAPÍTULO IV

### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo é feita a apresentação e análise de dados colectados nos jornais Savana e Zambeze no período entre Setembro de 2017 e Julho de 2021. Todos os dados foram colhidos e preenchidos numa planilha Excel e a cópia está nas Tabelas 1, 2, 3 e 4, nos anexos deste documento. Colocam-se, a seguir, gráficos, tabelas e/ou imagens que simplificam a apresentação e análise dos dados colhidos. Todos os dados foram colhidos para responder à principal questão de partida que é: *como os jornais Savana e Zambeze agendam o problema do conflito armado em Cabo Delgado?* A apresentação e análise dos dados é feita segundo as quatro hipóteses previamente levantadas.

#### HIPÓTESE 1

Nas primeiras secções deste estudo, foi colocado como hipótese primeira a ideia de que *os jornais Savana e Zambeze dão mais destaque aos temas sobre o conflito armado em Cabo Delgado do que a outros temas de interesse social*. Para estudar esta possibilidade, foi feito um levantamento dos principais conteúdos destacados na primeira página de ambos os jornais durante o período em análise<sup>14</sup>. Os gráficos a seguir mostram os resultados obtidos para esta hipótese:



Figura 1. Matérias sobre conflito armado aparecem na primeira página do jornal Savana

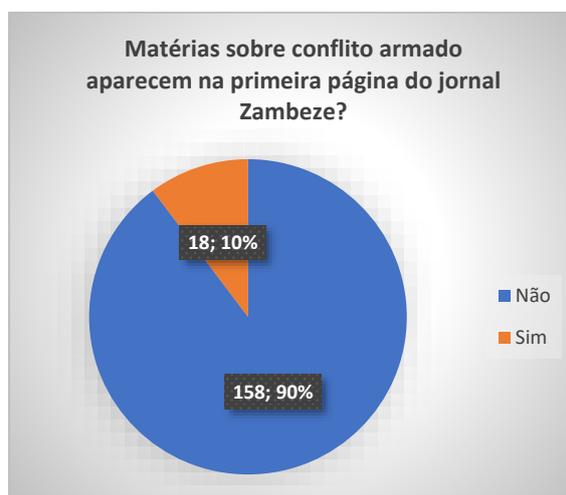


Figura 2. Matérias sobre conflito armado aparecem na primeira página do jornal Zambeze

Os gráficos de pizza acima mostram que o tema sobre conflito armado em Cabo Delgado é digno de destaque nas primeiras páginas de ambos os jornais, Savana e Zambeze. Entretanto,

<sup>14</sup> A tabela completa contendo estes dados encontra-se nos anexos. Vide Tabela 1.

as percentagens mostram que o jornal Savana (12%) dá mais destaque ao tema sobre o conflito do que o jornal Zambeze (10%). Ou seja, pode-se antever que o jornal Savana dá mais relevância e espaço ao tema sobre conflito armado do que o jornal Zambeze.

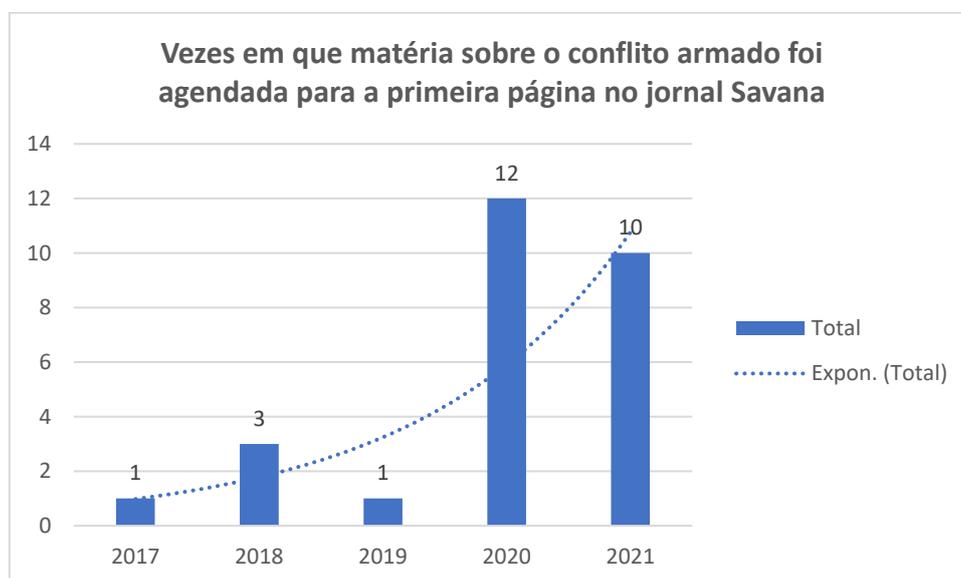


Figura 3. Veze em que matéria sobre o conflito armado foi agendada para a primeira página no jornal Savana

O gráfico de barras acima mostra que, quanto mais os anos passam, mais matérias sobre o conflito armado são destacadas (ou agendadas) para a primeira página do jornal Savana e a linha de tendência confirma o mesmo facto: quanto mais tempo passa, mais publicações sobre o conflito armado são colocadas na primeira página do jornal Savana.

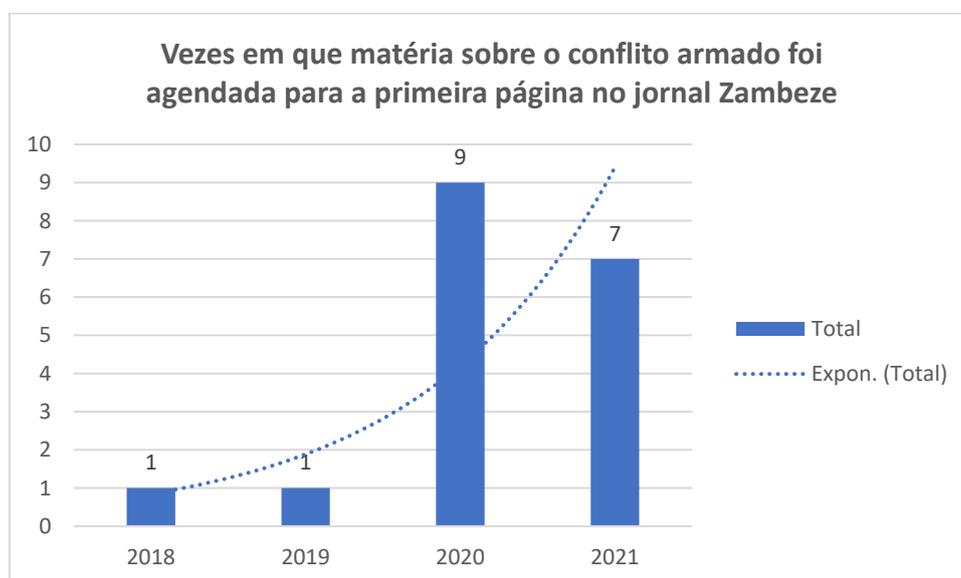


Figura 4. Veze em que matéria sobre o conflito armado foi agendada para a primeira página no jornal Zambeze

O gráfico de barras acima mostra que, assim como acontece no jornal Savana, quanto mais os anos passam, mais matérias sobre o conflito armado são destacadas (ou agendadas) para a primeira página do jornal Zambeze e a linha de tendência mostra o mesmo.

Dos dados colhidos, foi possível observar que ambos os jornais publicam, de maneira destacada, o tema sobre o conflito armado em Cabo Delgado. É também observável, a partir dos dados colhidos, que, quanto mais o tempo passa, os jornais Savana e Zambeze dão mais destaque ao tema sobre o conflito. Entretanto, os dados em planilha não comparam quais os outros temas de interesse social recebem destaque nas primeiras páginas de ambos os jornais. Com estes elementos, não se pode categoricamente concluir que os dois meios não dão relevância semelhante a outros temas que não sejam sobre o conflito. Portanto, não se confirma a hipótese segundo a qual *os jornais Savana e Zambeze dão mais destaque aos temas sobre o conflito armado em Cabo Delgado do que a outros temas de interesse social*. Para avaliar esta hipótese, seria necessário categorizar ou classificar os outros temas que recebem destaque ao longo do tempo. Mas, um facto relevante descoberto é o de que o tema sobre o conflito veio ganhando mais relevância ao longo do tempo, sendo que, durante o período em análise (de Setembro de 2017 a Julho de 2021), o pico de publicação é, até então, o ano de 2020.

### **HIPÓTESE 2 e 3**

Nas primeiras secções deste trabalho, foi teorizada a ideia de que *os textos, artigos ou mensagens de opinião sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumentam à medida que o volume das notícias sobre o conflito aumenta e diminuem à medida que menos notícias sobre o conflito são publicadas por ambos os jornais*. Para estudar esta hipótese, foram identificados e classificados os géneros jornalísticos usados para veicular as matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado, para posteriormente verificar e comparar os textos informativos com os textos opinativos. Adicionalmente, esta verificação foi feita sob perspectiva temporal, no gráfico de tempo. As figuras a seguir mostram os resultados gerados a partir da planilha de dados<sup>15</sup> colectados:

---

<sup>15</sup> Os dados analisados no programa Excel estão disponíveis nos anexos. Vide a Tabela 3 e 4, na secção dos anexos.

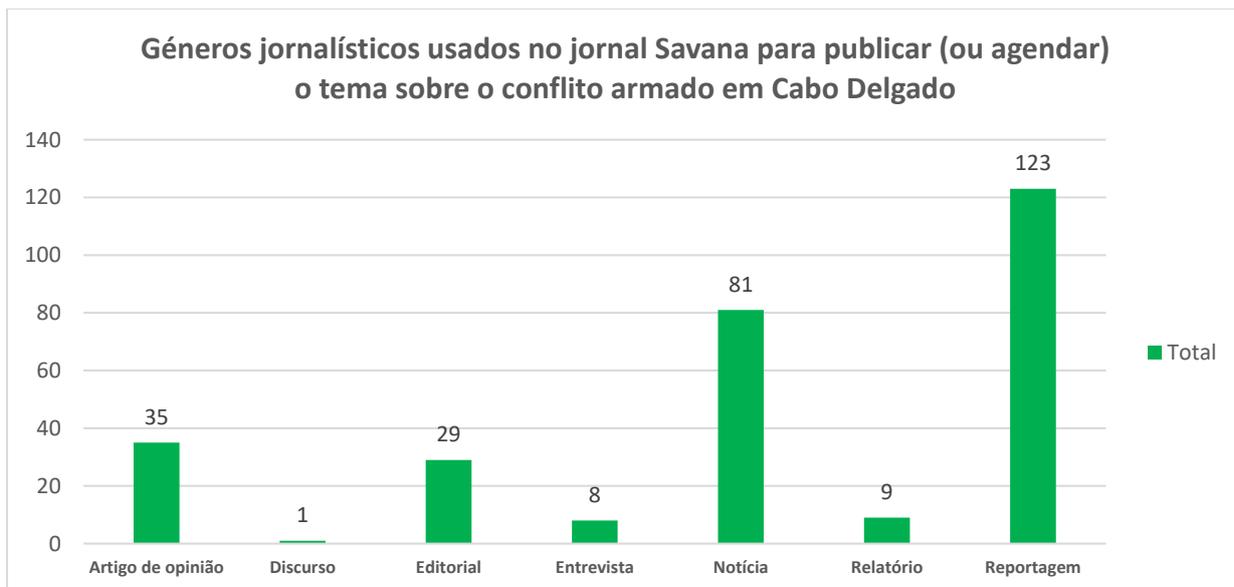


Figura 5. Gêneros jornalísticos usados no jornal Savana para publicar (ou agendar) o tema sobre o conflito armado em Cabo Delgado

O gráfico de barras acima resume as quantidades totais dos gêneros jornalísticos usados para publicar matérias sobre o conflito armado durante o período entre Setembro de 2017 e Julho de 2021, no jornal Savana. O gráfico mostra que o jornal publicou mais usando três gêneros jornalísticos, nomeadamente, Reportagem (123), Notícia (81) e Artigo de Opinião (35). A figura a seguir, apresenta os mesmos dados de maneira percentual.

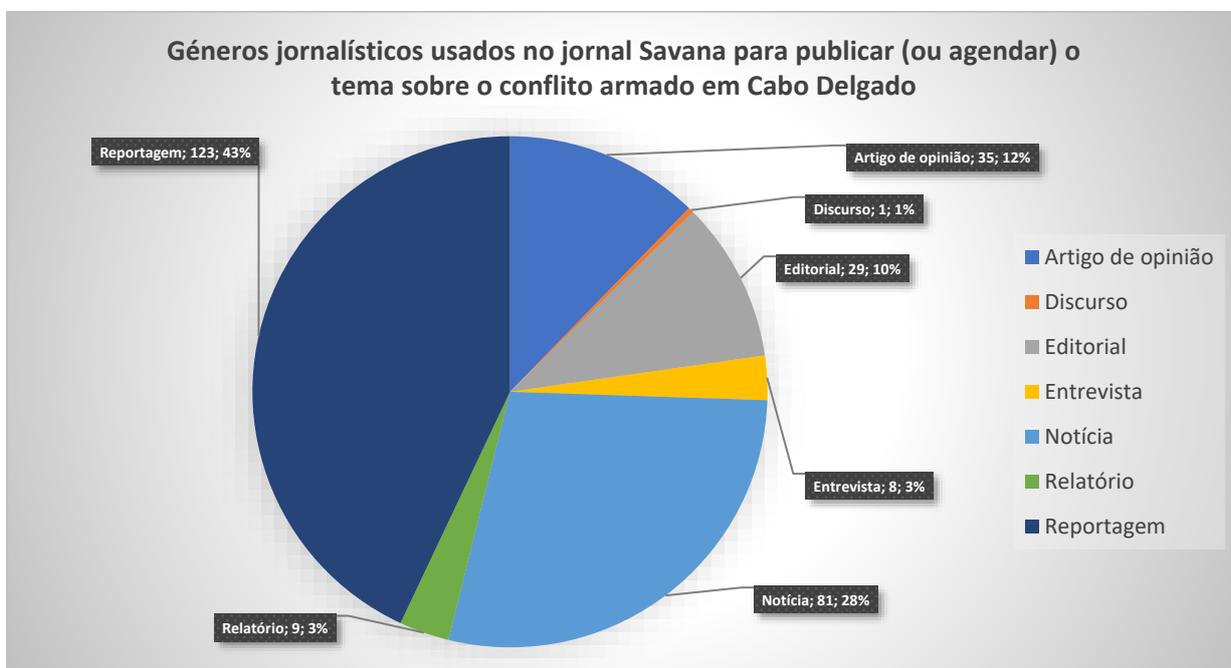


Figura 6. Gêneros jornalísticos usados no jornal Savana para publicar (ou agendar) o tema sobre o conflito armado em Cabo Delgado

A figura acima mostra que, em termos percentuais, durante o período entre Setembro de 2017 e Julho de 2021, o jornal Savana publicou sobre o conflito usando, em 43 por cento, o gênero

reportagem, seguido do género Notícia, com 28 por cento, e do Artigo de Opinião, com 12 por cento. O Discurso, a Entrevista e o Relatório são os géneros menos usados, com 1 e 3 por cento, respectivamente.

O gráfico a seguir agrega os dados sobre géneros jornalísticos usados para publicação de matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado, no jornal Zambeze, durante o período entre Setembro de 2017 e Julho de 2021.

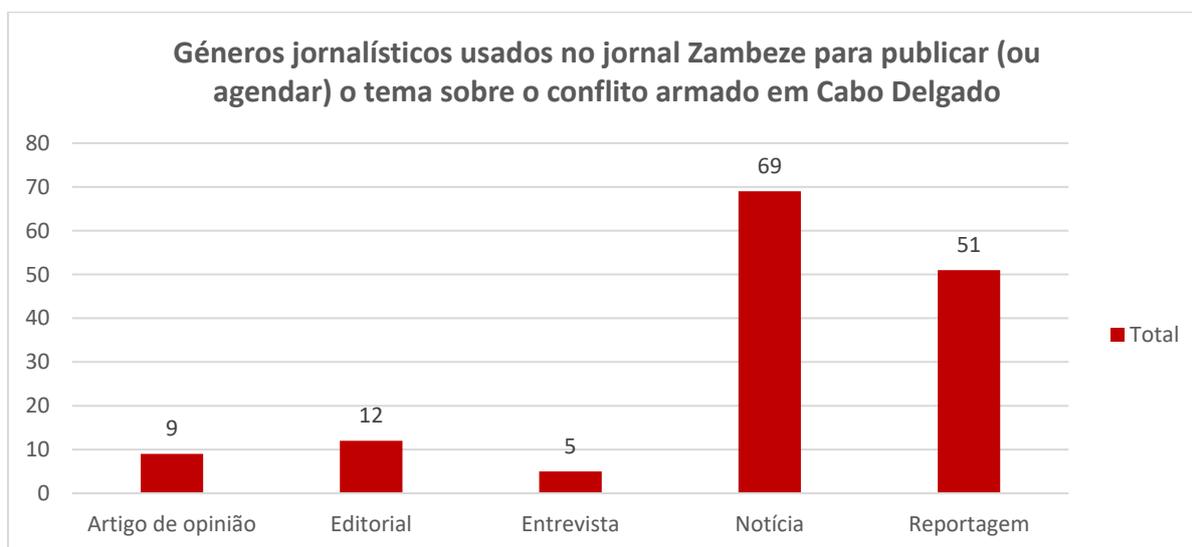


Figura 7. Géneros jornalísticos usados no jornal Zambeze para publicar (ou agendar) o tema sobre o conflito armado em Cabo Delgado

Os dados apresentados na figura acima mostram que, para agendar matérias sobre o conflito, o jornal Zambeze usa principalmente três géneros, nomeadamente, Notícia (69), Reportagem (51) e Editorial (12). O gráfico de pizza a seguir mostra os mesmos dados, mas de maneira percentual.

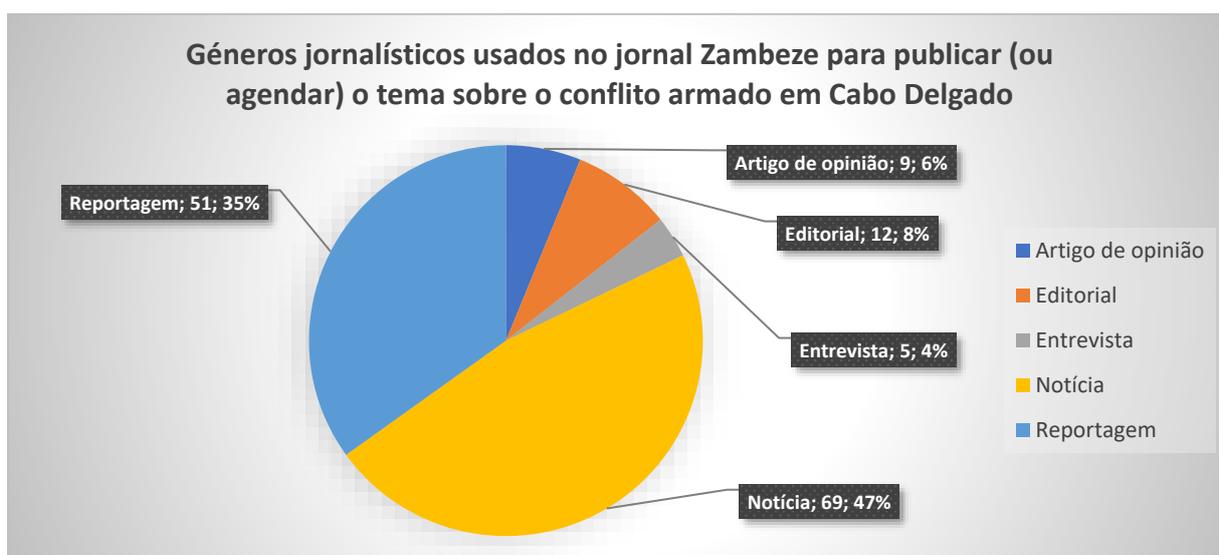


Figura 8. Géneros jornalísticos usados no jornal Zambeze para publicar (ou agendar) o tema sobre o conflito armado em Cabo Delgado

Conforme os dados ilustrados acima, o jornal Zambeze veicula matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado usando, em 47 por cento, o género Notícia, seguido de Reportagem, com 35 por cento, e Editorial, com 8 por cento. Os géneros menos usados são a Entrevista (4 por cento) e o Artigo de Opinião (6 por cento).

Fazendo comparação dos dados do Savana e do Zambeze, pode-se observar que, quando ao género textual, o Savana prefere publicar matérias sobre o conflito armado usando a Reportagem. Em contraste, o jornal Zambeze publica as matérias sobre o conflito dando preferência ao género Notícia. Estes dados conduzem a uma interpretação. Pode-se, a partir dos dados colhidos, dizer que o jornal Savana reporta o conflito armado com mais detalhe e profundidade, baseando-se em investigações e contraste de fontes, tal como a definição da reportagem o diz. Aliás Sousa (2021, p. 259) confere que o principal objectivo de uma reportagem é informar com profundidade e exaustividade. Por seu turno, ao preferir publicar a matéria sobre o conflito usando o género Notícia, entende-se que o jornal Zambeze publica o assunto de maneira simplificada, breve e com menos detalhes comparativamente ao Savana. Aliás, a academia define a Notícia como “um pequeno enunciado reportativo” Sousa (2021, p. 231) e “relativamente curto, directo e conciso” (Gradim, 2000, p. 41).

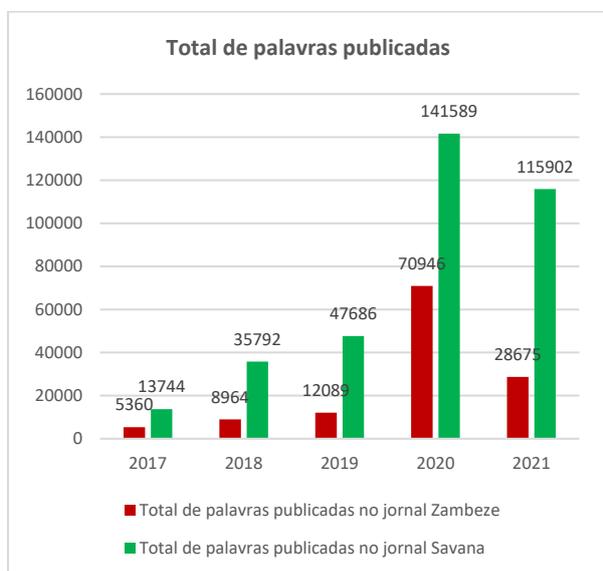


Figura 9. Total de palavras publicadas

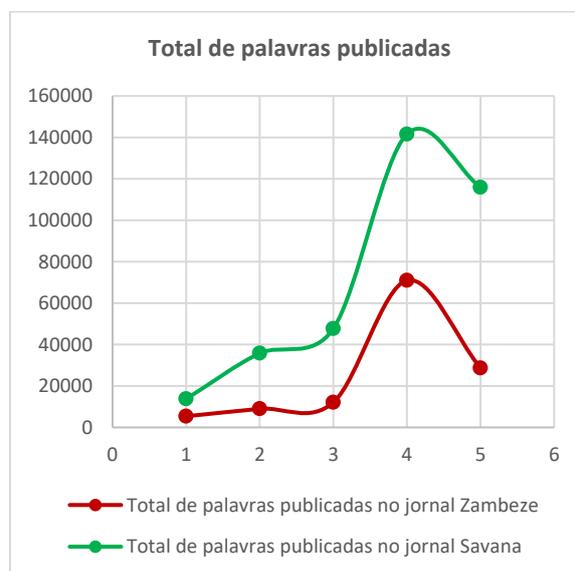


Figura 10. Total de palavras publicadas

A Figura 9 acima mostra a quantidade de palavras sobre o conflito armado, publicadas ao longo do tempo em análise. A Figura 10 complementa os dados da Figura 9, ilustrando que o jornal Savana dá mais espaço ao tema sobre o conflito do que o jornal Zambeze. Este facto verifica-se pela linha verde (do Jornal Savana) que está acima da linha vermelha (do Jornal Zambeze). Em outras palavras, a Figura 10 mostra que o Savana publicou até mais de 140 mil

palavras em apenas um ano, enquanto o jornal Zambeze publicou até um pouco menos de 80 mil palavras.

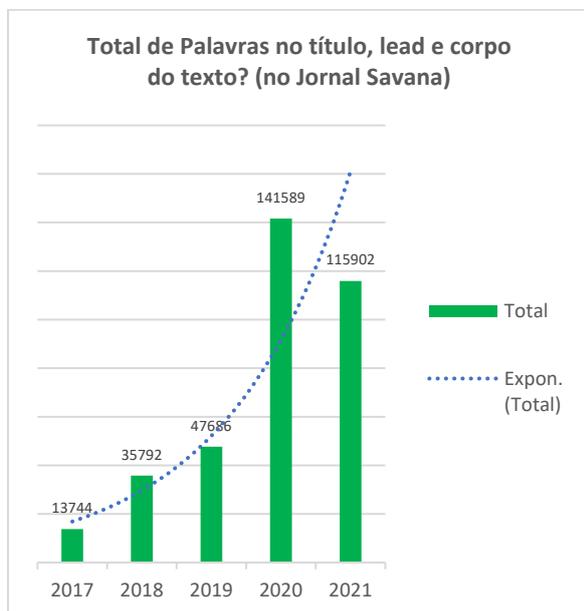


Figura 11. Total de Palavras no título, lead e corpo do texto, no Jornal Savana

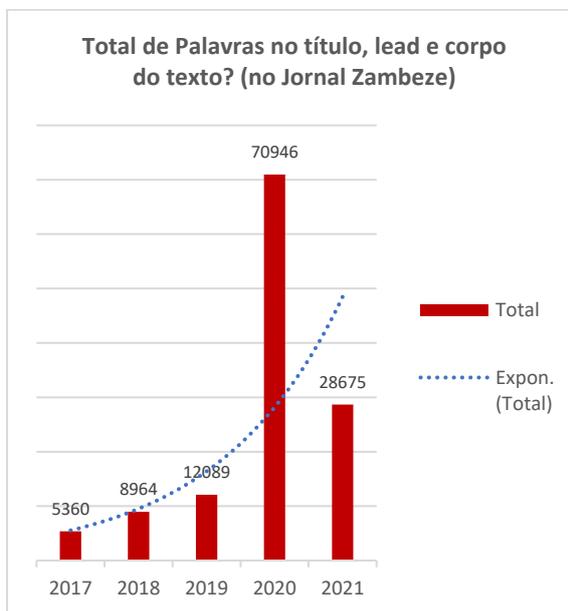


Figura 12. Total de Palavras no título, lead e corpo do texto, no Jornal Zambeze

As Figuras 11 e 12 mostram que as publicações sobre o conflito armado, em ambos os jornais, vem aumentando com o passar do tempo, tendo, durante o período em análise, atingido o seu auge em 2020. Naquele ano, o Savana publicou um total de 141 mil e 589 palavras, enquanto o jornal Zambeze publicou 70 mil e 946 palavras. Verifica-se, adicionalmente, que, no jornal Savana, a linha azul (de tendências de publicação) é mais encurvada enquanto, no jornal Zambeze, é menos encurvada. Este fenómeno significa que, no Savana, o nível de incremento de matérias relacionadas com o conflito armado é maior que o nível de incremento feito no jornal Zambeze.

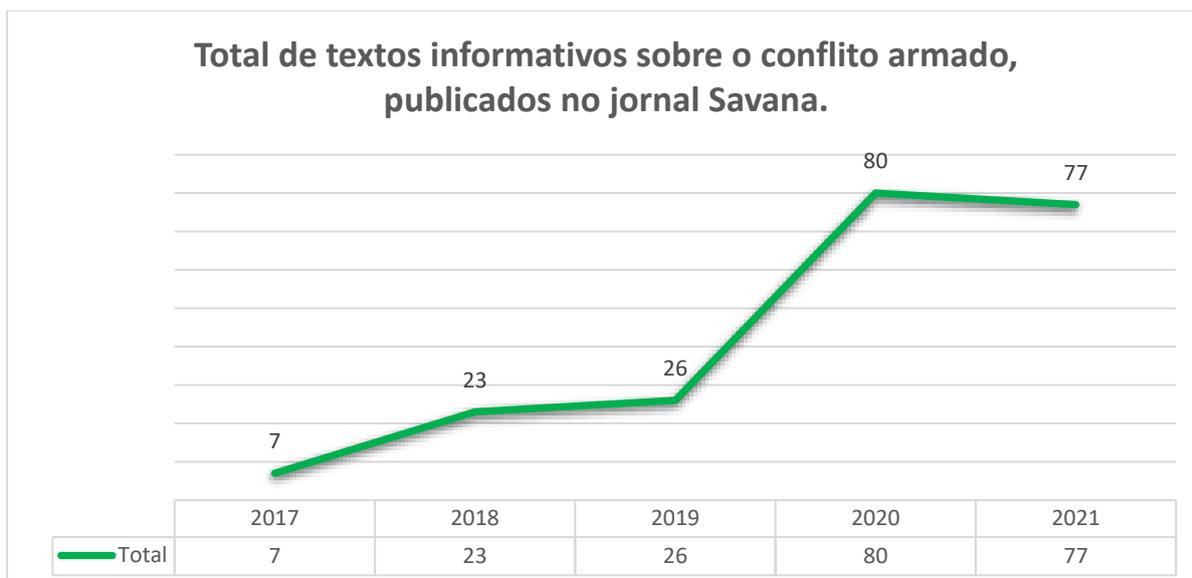


Figura 13. Total de textos informativos sobre o conflito armado, publicados no jornal Savana.

A Figura 13 mostra a tendência de publicações (no jornal Savana) de textos informativos (Notícias, Reportagens e Relatórios) sobre o conflito armado em Cabo Delgado. A linha de tendência mostra que os textos informativos aumentam à medida que o tempo passa, fortificando ainda mais as conclusões retiradas na observação dos dados das anteriores Figuras 9, 11 e 12.



Figura 14. Total de textos informativos sobre o conflito armado, publicados no jornal Zambeze.

A Figura 14 acima mostra a tendência de publicações (no jornal Zambeze) de textos informativos (Notícias e Reportagens) sobre o conflito armado em Cabo Delgado. A linha de tendência mostra que os textos informativos aumentam à medida que o tempo passa, assim como acontece no jornal Savana. Este fenómeno confirma somente uma parte da Hipótese 2.

Entretanto, para a verificação total da Hipótese, são adicionados e comparados dados sobre textos opinativos e ilustrados nas Figuras 15 e 16 que se seguem:

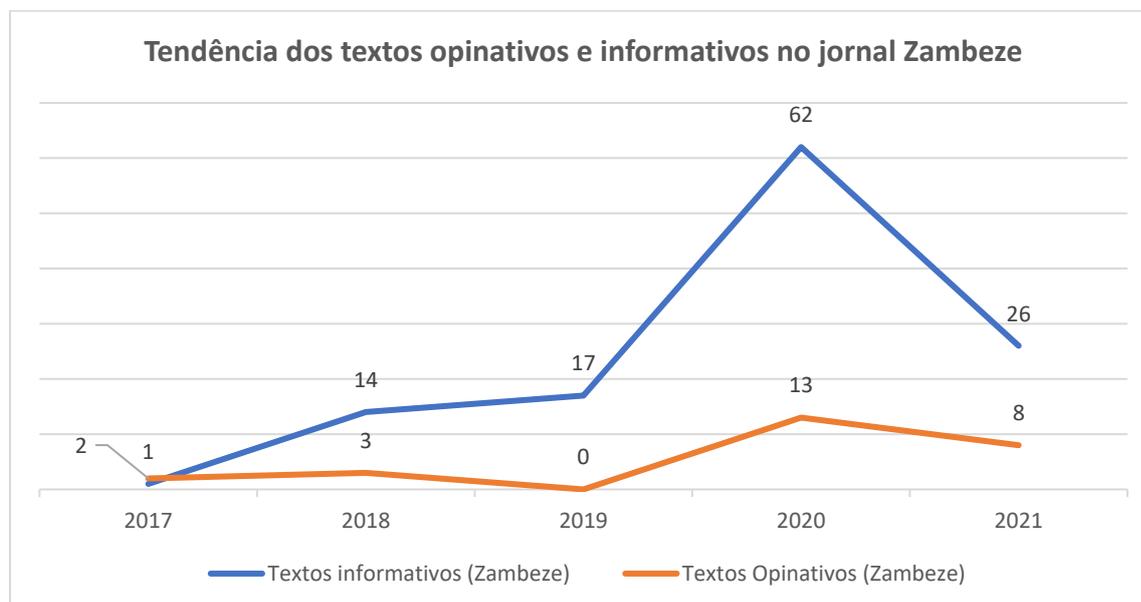


Figura 15. Tendência dos textos opinativos e informativos no jornal Zambeze

Como a Figura 15 demonstra, no Jornal Zambeze, quando os textos informativos sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumentam (vide a linha azul), também aumentam os textos opinativos sobre o conflito (vide a linha castanha), e vice-versa. Este fenómeno confirma a Hipótese 2 levantada no início deste estudo, segundo a qual *os textos, artigos ou mensagens de opinião sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumentam à medida que o volume das notícias sobre o conflito aumenta e diminuem à medida que menos notícias sobre o conflito são publicadas por ambos os jornais*. Confirma-se, sem reservas, também a parte do “ambos”, uma vez que a leitura de dados na Figura 16 sobre o jornal Savana (que se segue) sugere os mesmos resultados:

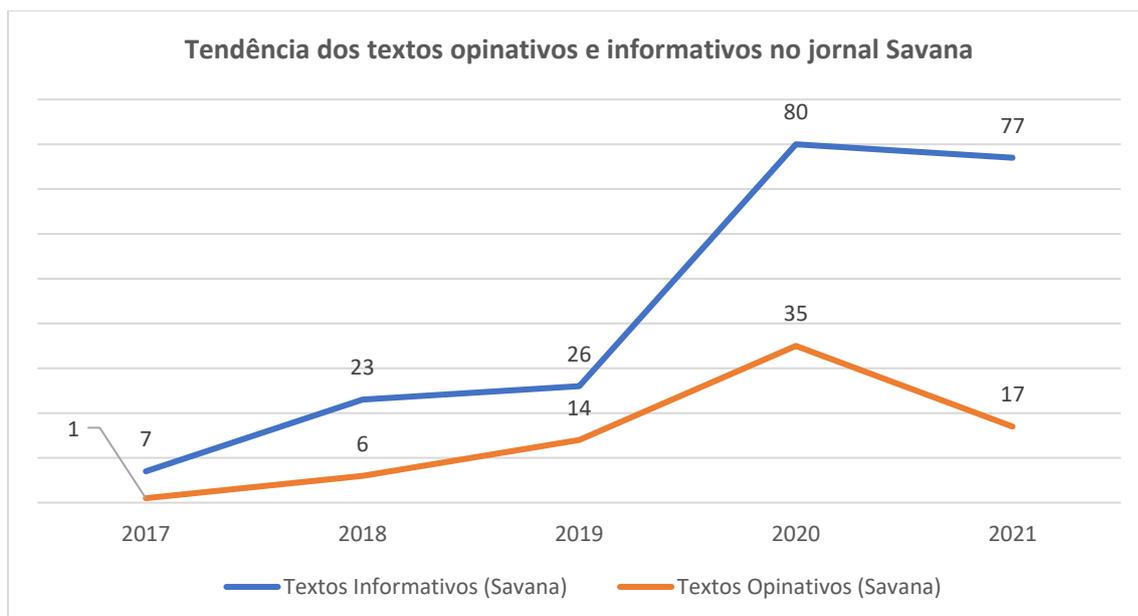


Figura 16. Tendência dos textos opinativos e informativos no jornal Savana

Como se vê, a leitura da Figura 16 é a mesma que aquela da Figura 15. Ou seja, no Jornal Savana, quando os textos informativos sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumentam (vide a linha azul), também aumentam os textos opinativos sobre o conflito (vide a linha castanha), e vice-versa.

Analisando as Figuras 15 e 16, juntas, vê-se que a quantidade e frequência de publicação de matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumenta e diminui nas mesmas proporções nos dois jornais, o que significa que ambos têm agenda de *media* semelhante. O exemplo disso é o facto de que, em ambos os jornais, a tendência de publicação de textos informativos sobre o conflito aumenta ao longo do tempo e teve o seu pico em 2020. Portanto, é como se houvesse uma “combinação estratégica” de como o assunto devia ser publicado. Este facto confirma a Hipótese 3 avançada no início do estudo.

#### **HIPÓTESE 4**

Como Hipótese 4, foi anunciado, nas primeiras secções deste documento, que *os jornais Savana e Zambeze constroem a valência da realidade social do conflito (armado em Cabo Delgado) privilegiando fontes com opinião contragoverno do que fontes com opinião pró-governo*. Para estudar esta possibilidade, foi feita a leitura de todos os textos relacionados com o tema sobre conflito armado, para identificação das fontes usadas em cada um dos

textos. Foi, posteriormente, feita uma classificação das fontes em *neutra*, *pró-governo* ou *contragoverno*<sup>16</sup>. A Figura 17 que se segue resume os resultados obtidos:

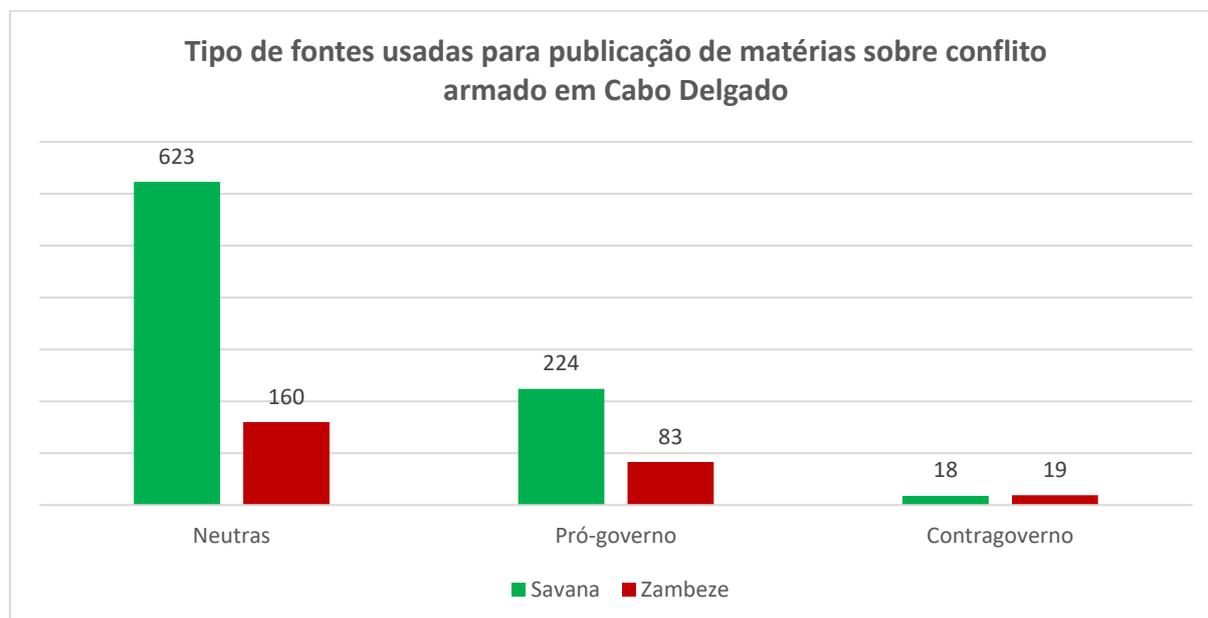


Figura 17. Tipo de fontes usadas para publicação de matérias sobre conflito armado em Cabo Delgado

Como se vê, os dados indicam que tanto o jornal Savana quanto o Zambeze optam por fontes neutras para elaboração de artigos sobre o conflito armado em Cabo Delgado. Os dados, resumidos na Figura 17, mostram ainda que ambos os jornais colocam em segundo lugar as fontes pró-governo e as fontes contragoverno são menos salientes nos textos publicados. Portanto, estes dados contrariam a hipótese avançada no início deste estudo, segundo a qual *os jornais Savana e Zambeze constroem a valência da realidade social do conflito privilegiando fontes com opinião contragoverno do que fontes com opinião pró-governo*. Os dados sugerem que ambos os jornais constroem a realidade social do conflito privilegiando fontes neutras. Esta ideia leva-nos à conclusão do estudo, colocada na secção que se segue.

<sup>16</sup> Vide a Tabela 3 e 4 nos anexos.

## CAPÍTULO V

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos papéis dos jornais é o de contribuir para a formação da opinião pública sobre os fenómenos relevantes para os cidadãos. Os jornais Savana e Zambeze estão empenhados neste papel, especialmente na publicação de informação essencial para o entendimento do público sobre o desenrolar do terrorismo na província de Cabo Delgado. É com esta informação que o público leitor consegue tecer sua opinião em torno do conflito. Em nossa planilha de dados, verificou-se que, entre Setembro de 2017 e Julho de 2021, os jornais Savana e Zambeze serviram de veículos de divulgação ou agendamento de informação, assim como serviram de espaço onde o tema sobre o conflito armado é discutido e, conseqüentemente, opiniões são tecidas.

Este estudo conduziu à descoberta de verdades desconhecidas, à demonstração de algumas verdades já conhecidas e à verificação da falsidade de alguns conhecimentos. Foi questionado, na introdução do trabalho, como é feito o agendamento do problema do conflito armado em Cabo Delgado. Feita a identificação de géneros jornalísticos, feita a examinação das valências, feita a comparação dos tipos de fontes usadas, feito também o somatório da frequência de publicação de matérias sobre o conflito, conclui-se dois factos essenciais, derivados de duas das quatro hipóteses levantadas no início do estudo. Primeiro, os textos de opinião sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumentam à medida que o volume das notícias sobre o conflito aumenta e diminuem à medida que menos notícias sobre o conflito são publicadas por ambos os jornais. Segundo, a quantidade e frequência de publicação de matérias sobre o conflito armado em Cabo Delgado aumenta e diminui nas mesmas proporções nos dois jornais, o que significa que ambos têm agenda de *media* semelhante.

Os dados analisados indicam que, à medida que o tempo passa, o tema sobre o conflito armado em Cabo Delgado recebe mais destaque, mas é necessária uma avaliação adicional a outros temas de interesse social para se saber se o terrorismo é o assunto mais preferido do que outros temas de interesse social e que razões podem justificar os possíveis resultados. Entretanto, só pelo demonstrado crescimento e decréscimo proporcional entre a publicação de textos informativos (a agenda de *media*) e a publicação de textos opinativos (a opinião pública), é possível inferir que existe uma ligação causal entre as opiniões tecidas no jornal (como um espaço para debate público) e os temas divulgados pelos mesmos (servindo,

assim, de veículos de agendamento). Portanto, esta relação relança a importância da Teoria da Agenda na interpretação de dados e na produção de conhecimento científico, rebatendo assim qualquer questionamento a ela colocada.

A planilha de dados colectados também levou à conclusão de que os jornais Savana e Zambeze constroem a valência da realidade social do conflito armado em Cabo Delgado, privilegiando fontes com opinião neutra. O facto é que, em ambos os jornais, as fontes contragoverno são relegadas para o terceiro plano, uma vez que, quando as fontes neutras se “esgotam”, o Savana e o Zambeze optam por fontes pró-governo. Porquê isso acontece? O que este fenómeno significa e que relevância tem para a interpretação que se pode dar sobre a agenda dos *media*? Não podemos responder a todas estas questões de forma categórica, mas alguns comentários podem ser avançados em primeira instância, conforme o parágrafo a seguir:

O jornalismo sofre influência da agenda pública ou governamental. No Jornal Savana e Zambeze, por exemplo, a realidade social do conflito armado em Cabo Delgado é construída com privilégio em fontes pró-governo. A adopção de mais fontes pró-governo é um indicador de existência de uma tendência de a Agenda do Governo influenciar, ou até mesmo determinar, a Agenda Jornalística. Escrevendo e publicando, o jornalista age sobre a estrutura da inteligência do público e, conseqüentemente, a sua acção (influenciada pela acção dos agentes do Governo) tem influência sobre o meio em que este está inserido, ou seja, sobre público que lê e comenta os conteúdos publicados nos jornais e é assim que, sucessivamente, se está a construir a agenda de *media*, especialmente a do conflito armado em Cabo Delgado.

## 6. Referências Bibliográficas

- ALBERDI, J. & BARROSO, M. *Broadening the Analysis of Peace in Mozambique: Exploring Emerging Violence in Times of Transnational Extractivism in Cabo Delgado*. Global Society, 2020.
- BENÍTEZ, Ricardo. *Cabo Delgado: explicando una insurgencia poco convencional*. Buenos Aires: Anuario en Relaciones Internacionales, 2021. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/117038>> Acesso em: 05 Fev. 2022.
- BOURDIEU, Pierre. *A Opinião Pública Não Existe*. Comunicação feita em Noroît (Arras) em Janeiro de 1972 e publicada em Les Temps Modernes, 318, Janeiro de 1973.
- BRITO, Luís de. Geografia Eleitoral e Insurgência em Cabo Delgado. *Desafios para Moçambique 2020*. Organizador Salvador Forquilha. IESE, Maputo, 2020.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.
- CHICHAVA, Sérgio. Ugandenses e Tanzanianos do Al-Shabaab - um olhar à dimensão internacional do conflito em Cabo Delgado. *Desafios para Moçambique 2020*. Organizador Salvador Forquilha. IESE, Maputo, 2020.
- CONSTANTINO, Leila. *Impacto dos ataques armados nas receitas fiscais: Cabo Delgado perdeu cerca de 2 bilhões de meticais entre 2018 e 2019. - Província sob risco de “Armadilha do Conflito”*. Maputo, Centro de Integridade Pública (CIP): 2020. Disponível em: <<https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2020/05/Impacto-dos-ataques-armados.pdf>>. Acesso em: 2 Jul. 2021.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. *Designing and Conducting Mixed Methods Research*. 3<sup>rd</sup> edition. London: SAGE Publications, 2018.
- FILIFE, Chahide Zainaliabedino Selemene. *O papel do jornal na formação da opinião pública: caso da crise económica em Moçambique*. Maputo, 2019. 112 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura e Jornalismo) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2019.
- FOLHA. Educação. *Folha de São Paulo*. 15 de Setembro de 2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u13656.shtml>> Acesso em: 1 Març. 2022.
- GADINI, Sérgio Luiz. Em busca de uma teoria construcionista do jornalismo contemporâneo: a notícia entre uma forma singular de conhecimento e um mecanismo de construção social da realidade. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre: UEPG, 2007.

- GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRADIM, Anabela. *Manual de Jornalismo - Livro de Estilo do Urbi et Orbi*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2000.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*; tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ, 1999.
- MACALANE, G. L. e JAFAR, S. J. *Ataques Terroristas em Cabo Delgado (2017-2020): as causas do fenómeno pela boca da população de Mocímboa da Praia*. Coordenação: Geraldo Luís Macalane & Jafar Silvestre Jafar. Universidade Rovuma, Pemba, 2021.
- MAKONYE, Felix. The Cabo Delgado Insurgency in Mozambique: Origin, Ideology, Recruitment Strategies and, Social, Political and Economic Implications for Natural Gas and Oil Exploration. *Sabinet African Journals*. Pretória, SABINET: 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.31920/2732-5008/2020/v1n3a4>>. Acesso em: 30 Ago. 2021.
- MARTÍNEZ, Casimiro Sanjuán. *Terrorismo yihadista en Mozambique*. Madrid, Instituto Espanhol de Estudos Estrangeiros: 2021. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7957092.pdf>>. Acesso em: 23 Jul. 2021.
- NGOENHA, S.; Amaral, G.; Nhumaio, A. Cabo Delgado e o risco sistémico da guerra em Moçambique. *Desafios para Moçambique 2020*. Organizador Salvador Forquilha. Maputo: IESE, 2020.
- NYUSI, Filipe Jacinto. *Comunicação à nação de sua excelência Filipe Jacinto Nyusi, presidente da República de Moçambique, sobre a situação de segurança na província de cabo delgado*. Presidência da República. Maputo, 25 de Julho de 2021.
- OLIVEIRA, Ben. *Teorias do Jornalismo: Teoria Construcionista*. 2011. Disponível em: <<http://www.benoliveira.com/2011/07/teorias-do-jornalismo-teoria.html>>. Acesso em: 3 Fev. 2022.

- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. *Manuel de recherche en sciences sociales*. Dunod, Paris, 1995. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva: Lisboa, 1998.
- SARDAN, Jean-Pierre Oliver De. *A Política do Trabalho de Campo – Sobre a produção de dados em socio-antropologia*. Maputo: Alcance, 2017.
- SCHULTZ, Rosemary, “The Agenda Setting Function of Mass Media, Tampa, John Howard, Print Media and Public Opinion: How It All Came Together in Melbourne” (2005). *Independent Study Project (ISP) Collection*. 482. <[https://digitalcollections.sit.edu/isp\\_collection/482](https://digitalcollections.sit.edu/isp_collection/482)> Acesso em: 12 Jan. 2022.
- SITOE, Rufino. 2019. *Terrorismo em Moçambique? Que soluções de Políticas? Um olhar aos ataques de Mocímboa da Praia*. Maputo, Instituto Superior de Relações Internacionais.
- SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos de jornalismo impresso*. Porto. 2001.
- Vizeu Pereira, A. E., Jr., & Costa Lima da Rocha, H. Jornalismo construtivista: algumas considerações epistemológicas. *Revista Famecos - Midia, Cultura e Tecnologia*. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica, 2011. Disponível em: <<https://link.gale.com/apps/doc/A306514546/AONE?u=google scholar&sid=google scholar&xid=eb6db21a>>. Acesso em: 22 març. 2022.

## **ANEXOS**

## Quadros/planilhas de colecta e análise de dados

Tabela 1. Dados sobre a capa do jornal Savana

Jornal Savana		
Data da edição	Títulos na capa	Sobre terrorismo (Sim/Não)?
06/01/2017	A igreja que a história oficial ignorou	Não
13/01/2017	Onde está o martelo?	Não
20/01/2017	Dêem liberdade a Filipe Nyusi	Não
27/01/2017	Relatos dramáticos	Não
03/02/2017	O carrasco no planalto	Não
10/02/2017	Renamo deve abrir mão das seis províncias	Não
17/02/2017	Dhlakama é mártir dos excluídos	Não
24/02/2017	Desencontrados	Não
03/03/2017	Retomar o apoio? vamos ver!	Não
10/03/2017	O povo é mais importante que o MDM	Não
17/03/2017	Mesquita afronta comissão da Ética	Não
24/03/2017	Juíza falsifica sentença	Não
31/03/2017	História de um vôo trágico	Não
07/04/2017	O G20 que tramou a pátria	Não
14/03/2017	Soberania à venda?	Não
21/04/2017	O terceiro arguido	Não
28/04/2017	Procurado!	Não
05/05/2017	Acordo só no fim do ano	Não
12/05/2017	INSS comparado a uma capoeira	Não
19/05/2017	Nomenclatura assalta Katembe	Não
26/05/2017	Há camaradas de dedo no gatilho	Não
02/06/2017	Caso Nini é o cúmulo da podridão no sistema	Não
09/06/2017	Mais uma juíza!	Não
16/06/2017	Não se decepcionem	Não
23/06/2017	O problema não é Dhlakama	Não
30/06/2017	O indivíduo “A”	Não
07/07/2017	Duvido da força da PGR	Não
14/07/2017	As mazelas que a serra acoberta	Não
21/07/2017	Guebuza de volta?	Não
28/07/2017	Afinam-se agulhas e punhais	Não
04/08/2017	Moçambique precisa de reformas	Não
11/08/2017	A voz do General	Não
18/08/2017	Os bastidores do encontro	Não
25/08/2017	Tensão na EDM	Não
01/09/2017	PGR deve pressionar individuo “A”	Não
08/09/2017	MDM precisa de democratizar-se	Não

15/09/2017	O rosto de um sistema podre	Não
22/09/2017	Abram alas!	Não
29/09/2017	Ao assalto camaradas!	Não
06/10/2017	Cobardes!	Não
13/10/2017	Frelimo deve mudar	Não
20/10/2017	Querem embaraçar Nyusi	Não
27/10/2017	Assalto autárquico	Não
03/11/2017	Os donos dos carros	Não
10/11/2017	Gringos ao ataque	Não
17/11/2017	Sem honra nem glória	Não
24/11/2017	O homem que se segue	Não
01/12/2017	Sob investigação	Não
08/12/2017	Milhares fogem pela vida	Sim
15/12/2017	O homem das sete vidas	Não
22/12/2017	Washington Dube	Não
29/12/2017	O ingrato!	Não
06/01/2018	Governo recorreu ao banco central	Não
12/01/2018	Sem ideias!	Não
19/01/2018	Os bons, maus e vilões	Não
26/01/2018	Tira-yeimas à vista!	Não
02/02/2018	Vergonhoso	Não
09/02/2018	As explicações de Dhlakama	Não
16/02/2018	Há perigo do MDM tornar-se num regulado	Não
23/02/2018	Pressão militar obrigou Frelimo a negociar	Não
02/03/2018	Não sou doido	Não
09/03/2018	Fogo sobre o PCA	Não
16/03/2018	Oposição continua poder	Não
23/03/2018	Chumbo grosso em Londres	Não
27/02/2018	Vítimas do regime?	Não
06/04/2018	A estrela do cinema mudo	Não
13/04/2018	Depósitos de árabes tramam banca	Não
20/04/2018	Situação sombria no MDM	Não
27/04/2018	Xerife volta a atacar	Não
04/05/2018	Ndaripedja bassa!	Não
11/05/2018	Vai-se o líder ficam incertezas	Não
18/05/2018	Os pecados do ministro Boneto	Não
25/05/2018	Corrupção era sistema no tempo de Guebuza	Não
01/06/2018	Diogo pressionou Zandamela	Não
08/06/2018	Horror continua	Sim
15/06/2018	Saque chinês no mar!	Não
22/06/2018	Avisamos!	Sim
29/06/2018	Chantagem!	Não

06/07/2018	Regresso de comiche?	Não
13/07/2018	Comboio nos carris!	Não
20/06/2018	Luto, dor e destruição	Sim
27/07/2018	Frelimo quis calar-me	Não
03/07/2018	Vou sair em breve	Não
10/08/2018	Querem silenciar-nos!	Não
17/08/2018	Desnorte e nervosismo!	Não
24/08/2018	Estava farto sapos da Beira	Não
31/08/2018	Independência do judiciário à prova	Não
21/09/2018	Frelimo hoyê	Não
28/09/2018	Rejeição de candidatos é petróleo no fogo	Não
05/10/2018	Investigados	Não
12/10/2018	Nada será como dantes!	Não
26/10/2018	E à fraude disseram nada	Não
02/11/2018	Uma tsunami nas malhas da corrupção	Não
09/11/2018	A Renamo ganhou!	Não
16/11/2018	Desilusão	Não
23/11/2018	humilhado	Não
30/11/2018	Facadas contra a democracia	Não
07/12/2018	Têm medo de mim	Não
21/12/2018	Irrealista!	Não
28/12/2018	Os mamparras do ano	Não
19/12/2018	Projecto Frelimo falhou	Não
04/01/2019	Tramados pelos gringos	Não
11/01/2019	No galinheiro do Mr Guebuza	Não
18/01/2019	Renamo votou moderação	Não
25/01/2019	No fio da navalha	Não
01/02/2019	Pânico e desnorte	Não
08/02/2019	Estou chocada	Não
15/02/2019	Apoiámos a Renamo	Não
22/02/2019	Exaltemos a pátria!	Não
01/03/2019	Buchili ou Kida	Não
08/03/2019	Nyusi fintado	Não
15/03/2019	A dama das dívidas	Não
22/03/2019	O inferno é aqui!	Não
29/03/2019	Turma dos gangstrs	Não
05/04/2019	Palhaços!	Não
12/04/2019	Em rota de colisão	Não
19/04/2019	Nini Satar no seu galho	Não
26/04/2019	No banco dos réus	Não
03/05/2019	Incertezas!	Não
10/05/2019	Frelimo sela paz podre	Não

17/05/2019	Os oficiais da discórdia	Não
24/05/2019	Máfia no açúcar	Não
31/05/2019	Mais uma batalha perdida	Não
07/06/2019	Xeque-mate Guebuza	Não
14/05/2019	Ossufo sitiado na Gorongosa	Não
21/06/2019	Ossufo é um infiltrado	Não
28/06/2019	Acusação esqueceu Guebuza	Não
05/07/2019	Cerco aos sindicatos da fraude	Não
12/07/2019	Chipande e Pachinuapa devem ir descansar	Não
19/07/2019	Chang falha relaxamento	Não
26/07/2019	Vilão de Londres implica família Guebuza	Não
02/08/2019	AGP 3!	Não
09/08/2019	Chega de Pólvora	Não
16/08/2019	Frelimo hoyê	Não
23/08/2019	Os crimes e as boladas picantes	Não
30/08/2019	Punido PCE do BCI	Não
06/09/2019	Ingratos voltam a carga	Não
13/09/2019	Showmício sangrento	Não
20/09/2019	Governo de Guebuza arruinou o país	Não
27/09/2019	Estamos a ser invadidos	Sim
04/10/2019	Negócios estranhos!	Não
11/10/2019	A máscara caiu	Não
18/10/2019	Rolo compressor e fantasmas	Não
01/11/2019	Camarada Machava	Não
08/11/2019	Excelência, o país está à beira da ruína	Não
15/11/2019	Finalmente papá Guebuza!	Não
22/11/2019	Lista maldita!	Não
29/11/2019	Os “consultores” da Privinvest	Não
06/12/2019	À solta em Brooklyn	Não
13/12/2019	Está difícil Mr. Chopsticks	Não
20/12/2019	Guerrilheiros da Renamo não estão claros	Não
27/12/2019	Anastácio Matavele a infância das balas	Não
03/01/2020	Seria salutar uma clarificação de Nyusi	Não
10/01/2020	Voltamos ao partido único e vitalício	Não
17/01/2020	De boas intenções o inferno está cheio	Não
24/01/2020	Decepção!	Não
31/01/2020	A versão policial	Não
07/02/2020	EDM no banco dos réus	Não
14/02/2020	Morreu a “Frelimo”	Não
21/02/2020	Nyusi está faltar à verdade	Não
28/02/2020	Máfia no pagamento das dívidas ocultas	Não
06/03/2020	Desavindos	Não

13/03/2020	Pólvora no business dos raptos	Não
20/03/2020	Ossufo queria resolver problemas de estômago	Não
27/03/2020	O país em 3D	Sim
03/04/2020	Tácta finta finta	Não
10/04/2020	Pandemia e pandemónio	Não
17/04/2020	Governo não ligou aos avisos	Sim
24/04/2020	Confinamento total é impossível	Não
01/05/2020	Corrida de mercenários	Sim
08/05/2020	Morte de Dhlakama criou várias Renamos	Não
15/05/2020	Grande farsa	Não
22/05/2020	Só lhe resta preparar a saída	Não
29/05/2020	Anti-patriota é quem deixa Estado ser lesado	Não
05/06/2020	A ferro e fogo	Sim
12/06/2020	Maldita guerra!	Sim
19/06/2020	Camarada Eng. Marcelino	Não
26/06/2020	Os salários dos chefes	Não
03/07/2020	Reintegrados de luxo!	Não
10/07/2020	Recuo de Dhlakama aliviou um sector na Frelimo	Não
24/07/2020	Opção controversa!	Sim
31/07/2020	Mordomias no meio de penúria	Não
07/08/2020	Mercenários são incentivo à guerra	Sim
14/08/2020	Nyusi está mal rodeado	Não
21/08/2020	Ivone Soares acoçada	Não
28/08/2020	Cachorros incendiários	Não
04/09/2020	Operação recuperar Mocímboa	Sim
11/09/2020	Mercenários Prince quer entrar	Sim
18/09/2020	PGR aperta cerco a Guebuza	Não
25/09/2020	Tsunami político	Não
02/10/2020	“Estamos no vermelho”	Não
09/10/2020	A justiça ainda não foi feita	Não
16/10/2020	Levam tudo!	Não
23/10/2020	À deriva!	Sim
30/10/2020	Posições extremadas	Não
06/11/2020	O novo palácio de Ossufo	Não
13/11/2020	Dança de cadeiras na CNE	Não
20/11/2020	Negócios de Nyusi e Guebuza colidem	Não
27/11/2020	Nyusi ao ataque	Sim
04/12/2020	Luta renhida	Não
11/12/2020	Os magníficos	Não
18/12/2020	Frelimo finta oposição	Não
25/12/2020	A voz da tragédia de Cabo delgado	Sim
01/01/2021	Nyusi está ser letárgico	Não

08/01/2021	Grande chatice!	Sim
15/01/2021	Corona implacável	Não
22/01/2021	Pressão total	Não
29/01/2021	Iminente mordança	Não
05/02/2021	Fogo sobre Nyusi	Não
12/02/2021	KO ao caju	Não
19/02/2021	Nkavandeka explica-se	Não
26/02/2021	Oposição decapitada	Não
05/03/2021	O Cabo de atrocidades	Sim
12/03/2021	O culpado é Ossufo	Não
19/03/2021	Ao rubro	Não
26/03/2021	À cessariana!	Não
02/04/2021	Operação Palma	Sim
09/04/2021	Gás mais longe	Não
16/04/2021	Desgraça total!	Sim
23/04/2021	Rostos do terror!	Sim
30/04/2021	Encurralado!	Sim
07/05/2021	Palma em alerta	Sim
14/05/2021	Jihadistas cobram resgates	Sim
21/05/2021	Seria grande isco contornar o centro	Não
28/05/2021	Dissidências controladas	Não
04/06/2021	Entre avanços e recuos	Sim
11/06/2021	As reticências da Tanzânia	Não
18/06/2021	Yô ndlavela!	Não
25/06/2021	Continuamos país de partido único	Não
02/07/2021	Democracia académica está minada	Não
09/07/2021	Caminhamos para o colapso	Não
16/07/2021	Standard Bank dinamitado	Não
23/07/2021	Julgamento só em 2023	Não
30/07/2021	Cavalaria ao ataque!	Sim

Tabela 2. Dados sobre a capa do jornal Zambeze

Jornal Zambeze		
Data da edição	Títulos na capa	Sobre terrorismo (Sim/Não)?
05/01/2017	Perdem casmurrice e entendem-se	Não
12/01/2017	Gangstars assaltam bufaria	Não
19/01/2017	Onde está o presidente?	Não
02/02/2017	Lidimo resgatado para disciplinar SISE	Não
16/02/2017	Pacheco controla investigação criminal	Não
23/02/2017	Pilhagem e terror na mina de rubis	Não
09/03/2017	A paz é sagrada	Não
16/03/2017	Amurane e Araújo dores de cabeça do MDM	Não
23/03/2017	PCA da EMTPM vingam-se de grevistas	Não
30/03/2017	Pobreza, riqueza e mortes em Massingir	Não
06/04/2017	Caso de polícia na LAM	Não
13/04/2017	Futuro da juventude incerto	Não
20/04/2017	Fraude de talões de depósito no MITESS	Não
27/04/2017	Fumo branco para paz definitiva	Não
04/05/2017	Terra fonte de conflitos	Não
11/05/2017	Ligações criminosas de secretas ruandesas	Não
18/05/2017	Nyusi consolida poder na Frelimo	Não
25/05/2017	Disputa pelo controlo do tráfico	Não
01/06/2017	Dhlakama frustrado com as negociações	Não
08/06/2017	Cambaza recebeu prémio de consolação	Não
15/06/2017	Convulsões na Frelimo	Não
22/06/2017	O inimigo do povo está camuflado	Não
29/06/2017	O regime deve mudar	Não
06/07/2017	CNE prepara fraude em escala	Não
13/07/2017	Tudo nas mãos do Governo	Não
20/07/2017	Governo volta frustrar credores	Não
27/07/2017	Vamos devolver o país aos portugueses?	Não
03/08/2017	Dama de ferro manda passear deputados	Não
10/08/2017	Engenheiro e general no bastião da paz	Não
17/08/2017	Porta-voz aplaude chacina de bandidos	Não
24/08/2017	Oposição desconfia da CNE	Não
31/08/2017	Forasteiros roubam ao Estado	Não
07/09/2017	Há promiscuidade no preço de energia	Não
14/09/2017	Ambiciosa desmedida no banco dos réus	Não
21/09/2017	Camaradas divididos em prova oral	Não
28/09/2017	Guerra do trono na Frelimo	Não
05/10/2017	Renamo procura sucessor de Dhlakama	Não
12/10/2017	Tribunal desmascara máfia ruandeza	Não
19/10/2017	Amurane morreu como Samora Machel	Não

26/10/2017	Vou respeitar a vontade das bases	Não
02/11/2017	Nampula nas mãos do Governo	Não
09/11/2017	Não vamos penalizar o povo	Não
16/11/2017	Governo e empresas florestais driblam camponeses	Não
23/11/2017	SERNAP vira club de amigos e familiares	Não
07/12/2017	Zucula e comparsas recolhem a cadeia	Não
14/12/2017	Frelimo aprova sofrimento do povo	Não
21/12/2017	Setina Titosse paga preço do roubo	Não
04/01/2018	Bufaria declara guerra em Mocímboa da praia	Sim
11/01/2018	Falsos doutores dirigem cadeia central	Não
18/01/2018	Mugabe merece gratidão e respeito	Não
25/01/2018	Vergonha eleitoral	Não
01/02/2018	TRAC mata em silencio na EN4	Não
15/02/2018	Quem prepara cama da descentralização?	Não
08/03/2018	Dívida compromete mas o país deve andar	Não
15/03/2018	Chutos e pontapés na intercalar de Nampula	Não
22/03/2018	Vitória da confiança e esperança	Não
29/03/2018	Frelimo sente e vive o peso dos 50 anos	Não
05/04/2018	Vergonha, esperança, ambição	Não
12/04/2018	Em política não há mortos	Não
19/04/2018	Nudismo financeiro a dividir por dois	Não
26/04/2018	Ainda não temos procuradoria	Não
03/05/2018	É preciso acarinhar os homens da Renamo	Não
10/05/2018	Ele fez tudo para que houvesse paz	Não
17/05/2018	Gravata no fardamento batata quente do general Ossufo	Não
24/05/2018	Três galos politicamente depenados	Não
31/05/2018	Dhlakama morreu cedo Nyusi chegou tarde	Não
07/06/2018	Não dependemos de boleias partidárias	Não
14/06/2018	Isto está ficar feio sô Ministro	Não
01/07/2018	O dito cujo nas barbas da prisão	Não
28/06/2018	Pacto com diabo assusta Outubro	Não
06/07/2018	Eles estão habituados a política do pula-pula	Não
12/07/2018	Os pecados do rei Simango	Não
19/07/2018	Bem-vindo compadre galo!	Não
26/07/2018	Ele é quem criou a confusão	Não
02/08/2018	Seriedade para evitar elementos estranhos	Não
09/08/2018	A paz irmãos!	Não
16/08/2018	Não sei se vai haver problemas com a Frelimo	Não
23/08/2018	Samito e Venâncio no banho Constitucional	Não
30/08/2018	Não fui preso por roubar, mas porque queria o país livre da colonização	Não
06/09/2018	Venâncio metido na prateleira política	Não
13/09/2018	Gonadzororo das eleições arrasa	Não

20/09/2018	A Renamo em primeiro	Não
27/09/2018	Farinha do mesmo saco	Não
04/10/2018	Campanha barulhenta num vazio autárquico	Não
11/10/2018	Fraude e erros do passado em algumas Assembleias de voto	Não
18/10/2018	Nampula novo bastião da Renamo	Não
25/10/2018	Tomada de posse nas mãos da comissão política	Não
01/11/2018	Petromoc está a arder	Não
08/11/2018	Nem eu consegui parar roubo	Não
15/11/2018	Renamo não é um regulado	Não
22/11/2018	Bancos deixam xerife de bico calado	Não
29/11/2018	Elias Dhlakama não conhece a Renamo	Não
06/12/2018	Caiu Francisco da Frelimo	Não
13/12/2018	Há gavetas escondidas sobre direitos	Não
20/12/2018	Marcas do ano	Não
10/01/2019	Moçambique vai pagar a dívida	Não
17/01/2019	O problema de Moçambique é Armando Guebuza	Não
24/01/2019	Cuidado com a factura dos recursos naturais	Não
30/01/2019	Assim paga o preço da riqueza imoral	Não
07/02/2019	Araújo aproveita soneca do TA	Não
14/02/2019	Ovelha salta fronteira	Não
21/02/2019	Patinho no topo do bolo	Não
28/02/2019	Frelimo não tem autoridade moral para expulsar Samito	Não
07/03/2019	Confusão na descentralização	Não
14/03/2019	Agrónomo escorrega em campo militar	Não
21/03/2019	Deus não é moçambicano	Não
18/04/2019	Buchili a nova dama de ferro	Não
16/05/2019	Simango inferniza dossier da paz	Não
23/05/2019	Mau filho também regressa à casa?	Não
30/05/2019	Províncias da oposição perdem assentos na AR	Não
06/06/2019	Gamito abre boca e foge do barulho	Não
13/06/2019	É isto que Dhlakama queria!	Não
20/06/2019	Será que general Ossufo sabe fazer política?	Não
27/06/2019	Bang bang na capoeira	Não
25/07/2019	Gansterismo político na Renamo	Não
01/08/2019	Sem armas	Não
08/08/2019	Química resulta em paz	Não
15/08/2019	É preciso desarmar a Frelimo	Não
22/08/2019	Eu sou o presidente!	Não
29/08/2019	Mercenários assustam Frelimo	Sim
05/10/2019	Não haverá batota nos lucros do gás	Não
14/11/2019	Desordem judicial alimenta gritos da fraude	Não
19/12/2019	Acabou a guerra de armas	Não

16/01/2020	Obrigatório cumprir!	Não
23/01/2020	Soluções da Renamo minam processos	Não
30/01/2020	Prioridade é atacar Estado Islâmico	Sim
06/02/2020	Nyusi declara guerra contra financiadores	Não
13/02/2020	Mostrem as caras e vamos falar!	Sim
20/02/2020	Kalugano não morreu	Não
27/02/2020	Zucula e amigos aquecem no tribunal	Não
12/03/2020	MISAU estratégia zero	Não
02/04/2020	Emergências para salvar vidas	Não
09/04/2020	Machatine sai e deixa batata quente	Não
16/04/2020	Xiconhocas do povo mamam	Não
23/04/2020	General blindado	Não
30/04/2020	Vazio	Não
14/05/2020	Insurgência complica DDR	Sim
28/05/2020	Azedam relações com Tanzânia	Sim
04/06/2020	Bolada no mundo dos combustíveis	Não
11/06/2020	Máfia prestes a celebrar a vitória	Não
25/06/2020	COVID-19 desafia-nos a acelerar	Não
02/07/2020	Ministério da Educação sem ideia	Não
09/07/2020	Cidade de fantasmas com símbolos	Sim
16/07/2020	Gás agudiza pobreza	Não
23/07/2020	Junta militar iliba Sandura	Não
30/07/2020	Espiões de Ramaphosa para Cabo delgado	Sim
06/08/2020	Negócio da China força crianças ao sexo	Não
13/08/2020	Processos de paz e espertezas e equívocos	Não
20/08/2020	Não vamos tolerar abusos	Não
27/08/2020	Relevante para o inglês ver	Não
10/09/2020	Juiz reprova fraca investigação do MP	Não
17/09/2020	Dhlakama aventureiro	Não
24/09/2020	Celso "Correio" na guerra do trono	Não
03/09/2020	Árdua missão de defender a pátria	Sim
08/10/2020	Medo e pesadelo na comunidade Islâmica	Não
15/10/2020	Sem certificado, CE ou testemunho não há BI	Não
22/10/2020	Nyusi prepara tropa de elite	Sim
29/10/2020	Obra de intriguistas e fofoqueiros	Não
05/11/2020	Fundo soberano pode ser viveiro de corruptos	Não
17/12/2020	Nyusi pede paciência	Sim
25/03/2021	Políticas de BM cria exército de desempregados	Não
01/04/2021	Nyusi minimiza horrores de palma	Sim
15/04/2021	Há fuga de informação no exército	Sim
22/04/2021	Tropas estrangeiras combatem ao lado das FDS	Sim
29/04/2021	Aceitamos ou não intervenção militar?	Sim

06/05/2021	Boca no trombone amordaça Nyusi	Sim
13/05/2021	Mártires da opressão	Não
20/05/2021	Conta do gás vem mais alta	Sim
27/05/2021	Pancada da Renamo	Não
03/06/2021	Frelimo fomenta tribalismo e racismo	Não
10/06/2021	Jogadas de Nyusi enervam SADC	Sim
17/06/2021	Sexo dos anjos	Não
24/06/2021	MDM na corda bamba	Não
01/07/2021	Colaboradores do Standard Bank enganam Estado	Não
08/07/2021	Luxo e extravagância lesam Estado	Não
22/07/2021	INCM estica corda da pobreza	Não

Tabela 3. Dados integrados sobre o jornal Savana

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Governo ignorou alertas, dizem populares	45	5	15	1449	1514	4	Reportagem	13/10/2017	3	2	2
Há dedo da Frelimo	55	4	15	1215	1289	6	Reportagem	20/10/2017	1	0	1
Discurso Proferido por Sua Excelência Maria Ivone Rensamo Bernardo Soares, Chefe da Bancada Parlamentar, Por Ocasão da Abertura da VI Sessão Ordinária da VIII Legislatura	16	25	53	2244	2338	16	Discurso	03/11/2017	0	0	1
Companhia canadiana suspendeu actividade devido a confrontos	30	7	32	416	485	10	Notícia	17/11/2017	2	2	0
A vez de refugiados na Mocímboa da Praia	96	15	41	1939	2091	14-15	Reportagem	08/12/2017	7	1	0
Quando o fanatismo religioso faz aliança com pobreza e analfabetismo!	49	10	77	2571	2707	2-3	Reportagem	15/12/2017	4	2	0
Stress à economia local	36	4	19	490	549	3	Notícia	15/12/2017	3	0	0
Um patrão “humilhado” pelo seu empregado	89	6	34	2642	2771	14-15	Reportagem	29/12/2017	1	2	1
Palmas que soam no meio de alguns assobios	91	8	79	2453	2631	12-13	Reportagem	05/01/2018	8	0	0
Reassentamento poderá terminar em 2023	28	5	34	505	572	13	Notícia	05/01/2018	1	0	0
Ataques em Cabo Delgado: Uma resposta robusta, à medida do desafio	28	11	44	440	523	18	Editorial	19/01/2018	0	0	0
Terras sem ninguém em Cabo Delgado	50	6	53	1121	1230	4	Reportagem	13/03/2018			
Terroristas voltam a semear medo	34	5	63	506	608	28	Notícia	27/04/2018	2	2	0
Ex-agentes da PRM treinam grupo	33	5	56	458	552	28	Notícia	04/05/2018	2	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Género do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
O objectivo é desenvolver negócios ilegais	47	6	31	1027	1111	6	Reportagem	25/05/2018	4	0	0
Barbárie do “Estado Islâmico” aterroriza Cabo Delgado	50	7	48	1388	1493	4	Reportagem	01/06/2018	5	2	0
A Polícia está a subestimar um problema sério	19	8	51	193	271	4	Notícia	01/06/2018	1	0	0
A barbárie continua	55	3	79	1130	1267	4	Reportagem	08/06/2018	1	1	0
Durmam pouco - Governador Parruque	30	5	37	115	187	4	Notícia	08/06/2018	1	0	0
Canadiana Wentworth suspende actividade	20	4	35	106	165	4	Notícia	08/06/2018	1	0	0
Matanças em Cabo Delgado: Religião ou terrorismo?	58	6	71	653	788	18	Editorial	08/06/2018	0	0	0
Ser realista	36	2	30	491	559	27	Artigo de opinião	08/06/2018	2	4	0
Catanas, arcos e flechas para vigilância popular	45	7	73	2274	2399	4	Reportagem	15/06/2018	3	3	0
Desaparecidos no corte de lenha	30	5	42	405	482	4	Notícia	15/06/2018	1	4	0
“A solução é parar com exploração dos hidrocarbonetos”	55	8	211	3273	3547	2	Entrevista	22/06/2018	1	0	0
O escorpião e a rã	60	5	88	1689	1842	19	Artigo de Opinião	22/06/2018	2	0	0
Frelimo marginalizou e até combateu o islão	45	7	70	1055	1177	4	Reportagem	06/07/2018	2	0	0
Luto, dor e destruição!	60	4	57	3142	3263	2-3-4	Reportagem	20/07/2018	15	0	0
Drama que desmente o conveniente	29	5	25	406	465	2	Notícia	20/07/2018	1	1	0
Multinacionais adoptam medidas contra insegurança	40	5	31	328	404	21	Notícia	03/08/2018	1	0	0
Caracterização da Violência em Cabo Delgado	45	6	17	1355	1423	19	Artigo de opinião	17/08/2018	7	0	0
Violência ameaça provocar fome em Cabo Delgado	30	7	32	322	391	12	Notícia	05/10/2018	2	1	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
População endurece contestação	123	3	82	2571	2779	14-15	Reportagem	05/10/2018	4	1	0
Conselho Municipal de Pemba “lava as mãos”	24	7	63	503	597	15	Notícia	05/10/2018	0	1	0
Alta tensão laboral agita Palma	34	5	73	3405	3517	8-12	Reportagem	26/10/2018	9	0	0
Governo promete resposta armada robusta	45	5	47	650	747	8	Reportagem	09/11/2018	0	2	2
Insurgentes intensificam ataques em Cabo Delgado	41	6	43	712	802	6	Notícia	07/12/2018	2	3	0
Indústria de gás no centro do furacão	45	7	53	977	1082	4	Reportagem	01/03/2019	2	1	0
Dossier Cabo Delgado em cima da mesa	48	7	58	1310	1423	9	Reportagem	18/01/2019	2	2	0
Procuradoria acusa jornalista Amade Abubacar	30	5	45	453	533	28	Notícia	18/01/2019	3	1	0
Empresário sul-africano morre em Pemba	30	5	36	235	306	10	Notícia	25/01/2019	1	0	0
Juiz reconhece ilegalidades mas confirma a prisão	39	7	38	763	847	13	Reportagem	25/01/2019	3	0	0
Quem persegue jornalistas tem algo a esconder	25	7	44	782	858	18	Editorial	25/01/2019	1	0	0
Município decreta recolher obrigatório	45	4	51	739	839	9	Notícia	01/02/2019	2	1	0
Incertezas em Cabo Delgado	24	4	79	590	697	18	Editorial	01/03/2019	0	1	0
Governo deve atacar carências locais	52	5	65	940	1062	10	Reportagem	08/03/2019	1	0	0
Uma crise humanitária na sombra	32	5	40	558	635	10	Notícia	08/03/2019	2	0	0
Sáímos e estamos agradecidos	50	4	50	1078	1182	8	Reportagem	26/04/2019	5	1	0
37 condenados por participação nos ataques armados	32	7	41	306	386	8	Notícia	26/04/2019	2	1	0
“Estamos a ser invadidos”, Filipe Nyusi	45	6	28	1221	1300	6	Reportagem	27/09/2019	2	2	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
A Frelimo se esqueceu do povo	100	6	151	3262	3519	14-15	Entrevista	10/05/2019	2	0	0
Da suspeita à condenação	34	4	40	601	679	18	Editorial	10/05/2019	0	1	0
Instrumentalização do Fundamentalismo Islâmico em Cabo Delgado	45	7	27	943	1022	20	Artigo de Opinião	10/05/2019	3	0	0
Moçambique nas garras do terrorismo internacional	25	6	50	589	670	18	Editorial	07/06/2019	0	0	1
O PROCESSO DE INSURGÊNCIA ARMADA EM CABO DELGADO	14	8	55	3613	3690	22-24	Relatório	21/06/2019	14	0	0
CONSEQUÊNCIAS SOCIO-ECONÓMICAS DOS ATAQUES NO NORTE DE CABO DELGADO	14	9	82	2308	2413	24-25	Relatório	21/06/2019	0	0	0
Resposta do Governo gera “vingança”	28	5	37	388	458	4	Notícia	05/07/2019	2	0	0
COMO LIDAR COM O FENÓMENO DE VIOLÊNCIA NO NORTE DE CABO DELGADO? - REFLEXÕES FINAIS E SUGESTÕES	14	17	72	2098	2201	16	Relatório	05/07/2019	14	0	0
Dívidas, Idai e Cabo Delgado	50	5	45	687	787	8	Notícia	12/07/2019	2	0	0
Todos viram, menos o governador	45	6	35	386	472	7	Notícia	26/07/2019	3	1	0
Carta aberta ao povo de Cabo Delgado	45	7	78	1482	1612	19	Artigo de opinião	26/07/2019	3	1	0
Novos actores no teatro de operações	30	6	13	277	326	6	Notícia	09/08/2019	1	0	0
MISA acusa justiça de “perpetuar” detenção de jornalistas	32	8	33	356	429	28	Notícia	16/08/2019	1	0	0
“Cada um pode ser um Al-Shabab”	50	6	246	4198	4500	14-15	Entrevista	06/09/2019	10	0	0
Não se pode tapar o sol com a peneira	35	9	70	477	591	27	Editorial	06/09/2019	0	5	0
FADM dizem que estão a “arranjar formas de contrapor”	37	9	46	447	539	28	Notícia	20/09/2019	0	1	0
“Estamos a ser invadidos”, Filipe Nyusi	45	6	31	1141	1223	6	Reportagem	27/09/2019	2	1	0
GIFiM diz que insurgentes usam M-pesa	35	6	46	410	497	10	Reportagem	04/10/2019	1	1	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
MDN confirma bombardeamento dos insurgentes	36	5	50	312	403	9	Notícia	11/10/2019	3	3	0
Do oculto ao desconhecido e as hipóteses de Cabo Delgado	46	10	131	1559	1746	19	Artigo de opinião	11/10/2019	1	0	0
Moçambique na rota do Grupo Wagner	50	6	115	2166	2337	8-10	Reportagem	11/10/2019	0	0	0
Investida russa no norte pode marcar reviravolta contra insurgência	45	9	58	2066	2178	19-20	Artigo de opinião	15/11/2019	3	1	0
CONFLITO EM CABO DELGADO: Complexidade e descoordenação nas respostas múltiplas	14	10	65	1070	1159	23	Artigo de opinião	15/11/2019	0	0	0
Moçambique é muita areia para o camião dos mercenários russos	45	10	38	1405	1498	12	Reportagem	22/11/2019	2	4	0
Pobreza ou acumulação primitiva em Cabo Delgado	41	7	38	790	876	19	Artigo de opinião	22/11/2019	2	0	0
Consultor britânico baleado em Palma	28	5	44	236	313	10	Notícia	13/12/2019	2	1	0
Cabo Delgado é apenas um ponto de partida	30	8	48	626	712	18	Editorial	07/02/2020	0	1	0
Estratégia de desgaste?	45	3	74	445	567	20	Artigo de opinião	14/02/2020	0	0	0
Pânico, apelos e recrutamentos	45	4	86	519	654	20	Artigo de opinião	06/03/2020	0	1	0
Um grande teste à liderança de Filipe Nyusi	45	8	105	2286	2444	2-3	Reportagem	27/03/2020	4	4	0
A vergonha de Mocímboa da Praia	24	6	107	866	1003	18	Editorial	27/03/2020	0	1	0
“Há um poder oculto”	27	4	56	311	398	15	Entrevista	30/08/2019	0	0	0
Cabo Delgado um ponto de partida	30	6	173	842	1051	18	Editorial	03/07/2020	0	0	0
UE pede acção eficaz e decisiva	48	6	39	386	479	3	Notícia	03/07/2020	1	0	0
Marginalização deve ser tida em conta-Alex Vines	48	7	42	1035	1132	4	Reportagem	03/07/2020	4	0	0
Comandante das FADM morre durante ataque	48	6	46	574	674	4	Notícia	03/07/2020	2	3	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Género do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
O risco de Moçambique ser epicentro do jihadismo	70	8	75	2092	2245	14-15	Reportagem	03/04/2020	4	0	0
Massacre em Muidumbe	72	3	81	1102	1258	2	Reportagem	10/04/2020	3	1	1
Governo não ligou aos avisos – sheik Aminuddin	43	7	37	1309	1396	2	Reportagem	17/04/2020	3	2	0
Ajuda militar externa é inevitável - EIU	45	7	45	1069	1166	3	Reportagem	17/04/2020	1	0	0
Notas sobre a recente situação sombria em Cabo Delgado	47	9	11	2558	2625	112	Artigo de opinião	17/04/2020	2	0	0
Pobreza e injustiça não são as causas da guerra em Cabo Delgado	28	12	70	848	958	18	Editorial	24/04/2020	0	0	0
Mortes estão acima das 52	55	5	83	1411	1554	2	Reportagem	24/04/2020	3	2	0
Nem Islam nem muçulmanos	55	4	67	1685	1811	4	Reportagem	24/04/2020	2	0	0
O negócio da guerra	60	4	105	1885	2054	2-3	Reportagem	01/05/2020	4	0	0
O ministro e a imprensa maldita	32	6	19	798	855	3	Reportagem	01/05/2020	1	2	0
CNDS: quase três anos apenas para concordar com o Estado Islâmico	54	11	111	1117	1293	4	Artigo de opinião	01/05/2020	0	1	0
Contributo para uma análise integrada do conflito em Cabo Delgado	9	10	41	1083	1143	10	Artigo de opinião	01/05/2020	14	0	0
Há um negócio de guerra	50	5	44	1111	1210	10	Entrevista	08/05/2020	5	1	0
Sobreviver com um futuro incerto	53	5	74	1278	1410	10	Reportagem	15/05/2020	3	0	0
Do triunfalismo oficial e da prevalência do terror	44	8	35	1325	1412	8	Reportagem	22/05/2020	1	1	0
EI tem contacto com grupos em Cabo Delgado	30	8	63	645	746	8	Reportagem	22/05/2020	1	0	0
A situação é complexa em Cabo Delgado	45	7	44	1231	1327	4	Reportagem	29/05/2020	0	1	0
REPUDIAMOS O SILÊNCIO DO GOVERNO EM RELAÇÃO À ESCALADA DE VIOLÊNCIA E MORTES EM CABO DELGADO	10	16	26	1419	1471	8	Artigo de opinião	29/05/2020	1	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Uns “acossados” a passear a classe	54	6	60	1495	1615	2-3	Reportagem	05/06/2020	2	5	0
SADC deve agir com urgência - ISS	45	7	109	279	440	3	Notícia	05/06/2020	0	1	0
O cenário mais provável	46	4	50	1230	1330	4	Reportagem	05/06/2020	1	0	0
Impacto dos ataques armados nas receitas fiscais: Cabo Delgado perdeu cerca de 2 bilhões de meticais entre 2018 e 2019	23	20	51	3107	3201	10	Relatório	05/06/2020	16	0	0
Simplemente dramático	67	2	48	3605	3722	2-3-4	Reportagem	12/06/2020	7	0	0
A casa dos sem-tecto	45	3	47	1103	1198	3	Reportagem	12/06/2020	3	2	0
Seis cenários para Cabo Delgado	50	5	155	1585	1795	6	Artigo de opinião	12/06/2020	1	0	0
ASSIMETRIAS NO ACESSO AO ESTADO: UM TERRENO FÉRTIL DE PENETRAÇÃO DO JIHADISMO ISLÂMICO?	19	13	131	933	1096	11	Artigo de opinião	12/06/2020	25	0	0
EU pede acção eficaz e decisiva	23	6	40	351	420	3	Notícia	03/07/2020	0	1	0
Marginalização deve ser tida em conta – Alex Vines	37	8	43	999	1087	4	Reportagem	03/07/2020	1	0	0
Comandante das FADM morre durante ataque	37	6	46	529	618	4	Reportagem	03/07/2020	2	1	0
Mossul é aqui!	55	3	63	1378	1499	6	Reportagem	10/07/2020	4	1	0
Militarização vai agravar violência armada	46	5	49	932	1032	8	Reportagem	10/07/2020	5	0	0
POSICIONAMENTO DO FORCOM FACE A PARALISAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS DEVIDO AO CONFLITO MILITAR EM CABO DELGADO	24	16	78	829	947	11	Artigo de opinião	10/07/2020	0	0	0
Como a verdade se torna vítima da guerra	41	8	37	467	553	18	Editorial	10/07/2020	0	0	0
Cabo Delgado e o desafio de intervir num conflito ainda “sem rosto”	45	12	36	1117	1210	20	Artigo de Opinião	24/07/2020	2	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Género do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Habitantes de Muidumbe em fuga	30	5	33	344	412	4	Notícia	29/05/2020	2	0	0
Será Cabo Delgado um conflito internacional	21	6	33	753	813	18	Editorial	31/07/2020	0	0	0
Os mártires da guerra	63	4	85	1238	1390	2-3-4	Reportagem	07/08/2020	2	2	0
Grupo armado é bem liderado	45	5	50	1278	1378	4	Reportagem	07/08/2020	3	0	0
Cabo Delgado tem “impressão digital” do Estado Islâmico	97	7	36	710	850	13	Notícia	07/08/2020	1	1	0
Mercenários são incentivo à guerra	105	5	50	5124	5284	14-15-16	Entrevista	07/08/2020	1	0	0
Será Cabo Delgado o local onde as defesas do país contra a Covid-19 vão desmoronar?	42	15	36	1037	1130	20	Artigo de Opinião	07/08/2020	2	1	0
“Entregam nossos filhos mal preparado”	35	47	19	576	677	3	Notícia	07/08/2020	1	0	0
Mocímboa já era	60	3	62	1449	1574	4	Reportagem	14/08/2020	1	2	0
Nyusi leva agenda de terrorismo à presidência da SADC	53	9	83	1848	1993	4	Reportagem	21/08/2020	3	2	0
As versões ministeriais	60	3	82	1547	1692	6	Reportagem	21/08/2020	1	2	0
Académicos advogam diálogo	45	3	45	764	857	3	Reportagem	21/08/2020	3	0	0
COMO ESTÁ CABO DELGADO?	21	4	49	1193	1267	10	Relatório	28/08/2020	0	0	0
Região autónoma da Mocímboa	47	4	67	964	1082	3	Reportagem	04/09/2020	3	0	0
Governo “abre” frente económica	56	4	50	837	947	6	Reportagem	04/09/2020	0	4	0
A Informação não tem que ser conveniente, mas deve ser factual, objectiva e isenta	22	14	56	531	623	18	Editorial	04/09/2020	0	1	0
Torturas voltam a abalar FDS	56	5	89	1619	1769	4	Reportagem	11/09/2020	6	3	0
Magnata de mercenários quer entrar	53	5	42	1221	1321	2	Reportagem	11/09/2020	2	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
COMO ESTÁ CABO DELGADO?	21	4	41	777	843	8	Relatório	11/09/2020	0	0	0
Uma barbárie com assinatura do Estado	46	6	53	1087	1192	2	Reportagem	18/09/2020	4	0	0
“São nossos” – o testemunho de militares	28	6	35	480	549	3	Notícia	18/09/2020	1	0	0
Caminhamos para o precipício	52	4	47	1340	1443	4	Relatório	18/09/2020	2	1	0
COMO ESTÁ CABO DELGADO?	24	4	42	1125	1195	12	Relatório	18/09/2020	0	0	0
O vídeo que estremeceu o mundo	33	6	39	740	818	18	Editorial	18/09/2020	2	2	0
Soldados, de que lado?	50	4	57	480	591	20	Artigo de opinião	18/09/2020	1	0	0
Bim apoia famílias deslocadas em Cabo Delgado	35	7	56	191	289	3	Notícia	18/09/2020	1	0	0
Sobreviver na incerteza	56	3	47	1750	1856	4	Reportagem	25/09/2020	2	1	0
Governo pede socorro à “mão externa”	49	6	34	498	587	6	Reportagem	25/09/2020	0	3	0
A guerra do gato e do rato	60	7	70	2084	2221	9-11	Reportagem	02/10/2020	3	1	0
Três anos para esquecer!	90	4	56	1703	1853	12	Reportagem	02/10/2020	0	0	0
UE pronta, mas critica mercenários	42	5	46	1398	1491	17	Editorial	02/10/2020	0	2	0
Supostos informantes	33	2	31	106	172	9	Notícia	02/10/2020	0	0	2
Por que devemos apoiar Cabo Delgado?	47	6	99	1561	1713	26	Artigo de Opinião	09/10/2020	0	0	0
Grupos armados não dão trégua	41	5	21	328	395	10	Notícia	09/10/2020	1	0	0
Atrocidades ficam impunes-AI	82	4	27	733	846	10	Reportagem	09/10/2020	4	0	0
O segredo do sucesso dos “jihadistas”	50	6	50	1568	1674	12	Reportagem	16/10/2020	1	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
UE descarta envio de militares	82	5	39	396	522	4	Notícia	23/10/2020	1	0	0
Tragédia abate-se sobre Pemba	59	4	100	1233	1396	2-3	Reportagem	23/10/2020	3	1	0
Consultor aponta janelas de solução	28	5	135	565	733	12	Notícia	23/10/2020	1	0	0
Catástrofe humanitária em Cabo Delgado	28	5	34	656	723	18	Editorial	23/10/2020	0	0	0
Drama humanitário	32	2	45	579	658	3	Notícia	23/10/2020	3	0	0
Moçambique na encruzilhada do “choque das civilizações”	45	7	48	2072	2172	19	Artigo de opinião	23/10/2020	2	0	0
MASC preocupada com elevados índices de violência	302	34	33	159	528	15	Notícia	25/09/2020	0	0	0
Recursos naturais podem ser a causa	51	6	38	1098	1193	4	Reportagem	30/10/2020	0	1	0
Os golpes e a maldade do presidente	51	7	69	1583	1710	6	Reportagem	30/10/2020	3	2	0
COMO ESTÁ CABO DELGADO?	20	4	45	760	829	24	Artigo de opinião	30/10/2020	0	0	0
Vítimas procuram abrigo em Nampula	50	5	47	2084	2186	14-15	Reportagem	06/11/2020	4	0	0
E não são panelas que eles estão a destruir	24	9	86	1343	1462	8	Reportagem	06/11/2020	2	2	0
Alegado “campo de decapitações” faz soar alarmes	42	7	49	1147	1245	3	Reportagem	13/11/2020	3	2	0
Vítimas dos ataques recebem terras em Corrane	42	7	45	1305	1399	12	Reportagem	13/11/2020	4	1	0
Paquite: o centro da desgraça!	104	5	78	2616	2803	14-15	Reportagem	13/11/2020	4	0	0
A dispersão de Deus	45	4	164	724	937	18	Artigo de opinião	13/11/2020	0	0	0
Insurgentes agitam berço Makonde	47	4	43	962	1056	12	Reportagem	20/11/2020	1	0	0
Versão de Jaime Neto choca com a realidade	43	8	37	765	853	12	Notícia	20/11/2020	0	1	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Direitos humanos: Porquê se exige mais do Estado que dos bandidos	20	11	45	91	167	18	Editorial	20/11/2020	1	0	0
E já foi recuperada a vila que nunca foi tomada	43	10	67	2032	2152	2	Reportagem	27/11/2020	2	2	0
O humani(tari)smo sádico	60	3	142	1835	2040	19	Artigo de opinião	27/11/2020	5	0	0
Líderes da SADC irritados com Nyusi	49	6	50	880	985	4	Reportagem	04/12/2020	2	0	0
Comissão Política endossa	30	3	58	114	205	4	Notícia	04/12/2020	0	1	0
Para a nossa sobrevivência, precisamos de nos confrontar com honestidade e firmeza	17	12	70	620	719	18	Editorial	04/12/2020	0	0	0
Provedor lança iniciativa de apoio a uma população em “situação grave”	29	11	46	351	437	28	Notícia	04/12/2020	0	1	0
Youth Hub de Pemba e Montepuez capacitam jovens	54	8	49	801	912	29	Notícia	04/12/2020	5	0	0
“Se quer fazer bem, tem de se fazer com os americanos”	48	11	89	2047	2195	2-3	Reportagem	11/12/2020	1	0	0
A vez do ministro Suaze	45	5	48	542	640	3	Notícia	11/12/2020	0	1	0
45 anos depois, vai haver de novo tropas portuguesas em Cabo Delgado?	45	12	43	840	940	19	Artigo de opinião	11/12/2020	2	2	0
Uma questão de soberania	45	4	33	526	608	20	Artigo de opinião	11/12/2020	1	0	0
Decapitações em Nangade	60	3	34	1089	1186	3	Reportagem	18/12/2020	1	0	0
Bispo Luiz Fernando Lisboa: a voz da tragédia de Cabo Delgado	57	2	97	2308	2464	2-3	Reportagem	25/12/2020	2	4	0
Mapeando a violência	87	3	141	1087	1318	6	Reportagem	01/01/2021	2	0	0
Cabo Delgado, uma guerra complexa	45	5	104	1385	1539	19	Artigo de opinião	01/01/2021	0	0	0
Millennium bim apoia famílias deslocadas em Cabo Delgado	24	8	28	171	231	4	Notícia	01/01/2021	1	1	0
Ataques ameaçam biliões das multinacionais	45	5	55	1877	1982	2-3	Reportagem	08/01/2021	5	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Género do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
General Mussa reaparece em CD	38	5	72	375	490	3	Notícia	08/01/2021	0	1	0
Suécia contribui para assistência alimentar humanitária	31	6	47	292	376	4	Notícia	08/01/2021	0	3	0
Não há convites na luta contra o terrorismo	28	8	52	725	813	18	Editorial	15/01/2021	0	2	0
Polvo mau	45	2	28	521	596	20	Artigo de opinião	15/01/2021	0	1	0
EUA prontos “a derrotar terroristas”	45	5	41	422	513	28	Notícia	15/01/2021	0	3	0
CDD lança actividades para facilitar VPSHR	38	6	56	290	390	29	Notícia	15/01/2021	1	0	0
MTC apoia Cabo delgado	29	4	83	130	246	2	Notícia	15/01/2021	1	2	0
MRM oferece apoio a deslocados em Cabo Delgado	28	8	94	135	265	2	Notícia	15/01/2021	1	0	0
SADC não tem passado da retórica – EIU	46	7	46	704	803	3	Reportagem	22/01/2021	1	0	0
Governos é incapaz de proteger direitos humanos	45	7	41	1586	1679	8	Reportagem	29/01/2021	2	1	0
Total quer transferir a logística para Mayotte	43	7	63	604	717	10	Notícia	29/01/2021	1	0	0
Cabo Delgado vive situação gravíssima	30	5	29	806	870	28	Notícia	29/01/2021	1	2	0
“É uma ofensa” – respondem os locais	45	5	64	1045	1159	4	Reportagem	05/02/2021	4	2	0
“Exigimos a verdade” - Nova Democracia	28	6	29	597	660	4	Notícia	05/02/2021	1	0	0
Palma: do eldorado ao inferno	66	5	44	1264	1379	6	Reportagem	05/02/2021	0	0	0
Médicos Sem Fronteiras voltam a Macomia	39	6	51	243	339	6	Notícia	05/02/2021	3	0	0
Escapar aos insurgentes para cair às garras do Estado	56	9	80	2974	3119	2-3-4	Reportagem	05/03/2021	2	0	0
“O Cabo esquecido”	45	3	20	377	445	2	Notícia	05/03/2021	1	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Género do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Deslocados de guerra em Cabo Delgado: Narração de Sofrimento	36	9	37	5271	5353	29-30-31-32	Relatório	05/03/2021	10	0	0
Eugénio Mussa: O último combate	50	5	77	1216	1348	6	Reportagem	12/02/2021	1	3	1
“Clivagens na Frelimo inibiram estratégia de actuação”	39	7	34	1279	1359	8	Reportagem	12/03/2021	2	1	0
EUA ameaçam sancionar apoiantes de terroristas	45	6	38	430	519	28	Notícia	12/03/2021	0	1	0
Os insurgentes e a frente Nangade-Palma	47	6	69	1337	1459	4	Reportagem	19/03/2021	2	1	0
É lamentável atribuir barbaridades dos terroristas às FDS	48	8	92	1090	1238	6	Reportagem	19/03/2021	0	5	0
Nyusi reivindica avanços das FDS	60	5	96	1559	1720	10	Reportagem	19/03/2021	0	1	0
Suécia apoia deslocados	45	3	53	275	376	4	Notícia	26/03/2020	0	2	0
De “vitória” em “vitória” até a derrota final	45	8	63	2271	2387	8	Reportagem	26/03/2021	2	3	0
Mercenários deixam Cabo Delgado	36	4	173	561	774	28	Notícia	26/03/2021	3	0	0
Como fugir da verdade quando ela incomoda	31	7	43	692	773	18	Editorial	26/03/2021	2	0	0
Operação Palma	82	2	77	2714	2875	2-3	Reportagem	02/04/2021	8	1	0
Maputo acolhe seminário económico	35	4	63	257	359	16	Notícia	02/04/2020	0	0	0
A anunciada tragédia de Palma	37	5	23	709	774	18	Editorial	02/04/2020	1	1	0
QUEM CAL A CONSENTE?	45	4	105	671	825	18	Artigo de opinião	02/04/2020	1	0	0
Total não está totalmente fora	63	5	139	1826	2033	2-3	Reportagem	09/04/2021	5	5	0
Palma: um relato arrepiante	50	4	78	2273	2405	4	Reportagem	09/04/2021	6	1	0
Nyusi descarta intervenção militar estrangeira	46	5	36	1319	1406	6	Reportagem	09/04/2021	0	2	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Cabo Delgado: insurgentes, jihadistas ou terroristas?	60	6	29	5464	5559	8-10-12-17	Reportagem	09/04/2021	4	0	0
Revisitando o pesadelo	60	3	88	1566	1717	2-3	Reportagem	16/04/2021	3	0	0
No centro do furacão	60	4	30	1288	1382	4	Reportagem	16/04/2021	4	0	0
Prejuízos ascendem a USD 300 milhões	45	6	75	983	1109	6	Reportagem	16/04/2021	2	0	0
“Recebi ameaças de morte por parte do Governo”	45	8	152	959	1164	8	Entrevista	16/04/2021	1	0	0
Democracia de fachada	50	3	35	1316	1404	19	Artigo de opinião	16/04/2021	1	0	0
Não sei se papá morreu. Se mamã morreu. Se minha filha morreu. Não sei	45	14	74	2743	2876	2-3	Reportagem	23/04/2021	5	0	0
As mulheres no “al-shabaab”	40	4	58	1399	1501	4	Reportagem	23/04/2021	3	0	0
Encurralado!	80	1	16	1553	1650	2	Reportagem	30/04/2021	4	2	1
Estabilidade política versus ajuda militar	40	5	66	428	539	20	Artigo de opinião	30/04/2021	1	0	0
À beira da machadada final	45	5	71	1968	2089	2-3	Reportagem	07/05/2021	7	0	0
“Não há tranquilidade”	33	3	48	455	539	3	Notícia	07/05/2021	2	0	0
“Estado mais perigoso do que os insurgentes”	26	7	52	275	360	6	Notícia	07/05/2021	1	0	0
Jihadistas cobram resgastes	82	3	71	2391	2547	1-2-3	Reportagem	14/05/2021	2	3	1
Mueda em alerta	82	3	19	523	627	3	Notícia	14/05/2021	0	1	1
Garimpeiros juntaram-se aos insurgentes	82	4	53	1386	1525	8	Reportagem	14/05/2021	1	0	0
Os ruídos de Cabo Delgado	25	5	64	705	799	18	Editorial	21/05/2021	0	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Os zigue-zagues do Governo no combate ao Terrorismo	45	8	55	622	730	20	Artigo de opinião	21/05/2021	0	2	0
Sociedade civil procura causas de conflito	39	6	55	480	580	23	Notícia	21/05/2021	3	1	0
A caminho de Mocímboa?	60	4	60	1052	1176	4	Reportagem	21/05/2021	0	0	0
Ossufo Momade quer militares estrangeiros	30	5	54	259	348	4	Notícia	21/05/2021	0	0	0
Dissidências controladas	60	2	85	2365	2512	2-3	Reportagem	28/05/2021	1	0	2
E tudo voltou à estaca zero	60	6	59	1174	1299	2-3	Reportagem	04/06/2021	5	0	0
No melhor interesse de Moçambique e dos moçambicanos	20	8	46	831	905	18	Editorial	04/06/2021	0	0	0
Jovens de Cabo Delgado recebem kits de auto-emprego	40	8	59	757	864	29	Reportagem	04/06/2021	2	0	0
Agora a guerra é pela sobrevivência	82	6	78	1757	1923	4	Reportagem	11/06/2021	8	0	0
Moçambique ignorou alertas e sinais	45	5	35	570	655	3	Notícia	11/06/2021	4	0	0
Empresas de Cabo Delgado estão falidas	41	5	51	480	577	28	Notícia	11/06/2021	3	0	0
As reticências da Tanzania	60	4	61	1496	1621	2-3	Reportagem	11/06/2021	4	0	0
Webinar em Maputo avança recomendações	40	5	33	431	509	3	Notícia	11/06/2021	1	0	0
Diz-me com quem andas...	28	4	41	833	906	18	Editorial	11/06/2021	0	1	0
A procura de inimigos não é solução	31	7	45	441	524	18	Editorial	18/06/2021	1	1	0
SADC autoriza uso da força regional	47	6	53	1226	1332	4	Reportagem	25/06/2021	0	1	1
Cerca 350 mil crianças com futuro incerto	96	7	118	1774	1995	14-15	Reportagem	25/06/2021	5	2	0
“Estamos a fazer o possível”	40	5	23	943	1011	15	Notícia	25/06/2021	1	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Gênero do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Do que não se constroem grandes nações	31	7	23	539	600	18	Editorial	25/06/2021	1	0	0
Deslocados no reassentamento de Metugi recebem apoio	31	7	45	159	242	4	Notícia	25/06/2021	3	0	0
Moçambique sem estratégia	52	3	56	1153	1264	4	Reportagem	02/07/2021	2	2	0
À espera de botas estrangeiras	50	5	102	1336	1493	6	Reportagem	02/07/2021	2	4	0
Servem-se a eles mesmos	40	4	37	328	409	6	Notícia	02/07/2021	1	0	0
Cabo Delgado no centro de debate	52	6	52	1028	1138	12	Reportagem	02/07/2021	6	1	0
Ainda um arranjo em aberto	41	5	42	413	501	18	Editorial	02/07/2021	0	1	0
Politécnica solidariza-se com Cabo Delgado	45	5	33	271	354	2	Notícia	02/07/2021	3	0	0
Standard Bank doa 100 tendas	50	5	48	307	410	2	Notícia	02/07/2021	2	2	0
População pernoita no mato por medo de ataque	31	8	61	214	314	4	Notícia	09/07/2021	1	0	0
Grupo Mitsui doa 156 toneladas de arroz	40	7	44	244	335	1	Notícia	09/07/2021	1	1	0
Kagame chega-se à frente	65	4	74	1598	1741	2-3	Reportagem	16/07/2021	2	3	0
Missão da UE a caminho de Moçambique	30	7	39	302	378	3	Notícia	16/07/2021	0	1	0
Via militar não resolve sozinha - analistas	51	6	58	1804	1919	6-8	Reportagem	16/07/2021	4	0	0
Cabo Delgado: também um “choque de civilizações”?	38	7	79	1307	1431	19	Reportagem	16/07/2021	1	0	0
Que implicações traz a intervenção do Ruanda?	25	7	68	681	781	18	Editorial	16/07/2021	1	2	0
No tic-tac para a batalha	67	5	51	1488	1611	6	Reportagem	23/07/2021	5	1	0
Ruandeses atingem redutos da insurgência	47	5	82	1304	1438	1-2-3	Reportagem	30/07/2021	2	0	0

Título do texto	Tamanho da fonte do título	Total de palavras no título	Total de palavras no lead/1º parágrafo	Total de palavras no corpo do texto	Total de Palavras no título, lead e corpo do texto	Localização na página	Género do texto analisado	Edição a que pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
A que preço os insurgentes irão consentir derrotas?	36	8	97	354	495	2	Notícia	30/07/2021	3	0	0
O que se passa exactamente em Cabo Delgado?	24	8	65	529	626	3	Artigo de opinião	30/07/2021	1	0	0
Falta de contra-partidas é pouco convincente – João Feijó	56	8	87	1640	1791	4-6	Reportagem	30/07/2021	1	1	0
É urgente programa de desradicalização	47	5	235	3476	3763	8-10	Entrevista	30/07/2021	1	0	0
Nyusi age como “autocrata”	45	4	47	340	436	6	Notícia	30/07/2021	1	1	0

Tabela 4. Dados integrados sobre o jornal Zambeze

Qual é o Título do texto?	Qual é o Tamanho da fonte do título?	Qual é o Total de palavras no título?	Qual é o Total de palavras no lead/1º parágrafo?	Qual é o Total de palavras no corpo do texto?	Qual é o Total de Palavras no título, lead e corpo do texto?	Em que página (s) está localizado o texto?	Qual é o Género do texto analisado?	Em que Edição pertence o texto analisado?	Total de fontes neutras	Total de fontes pró-governo	Total de fontes contra-governo
Terrorismo não é islâmico	66	4	134	2332	2536	4	Entrevista	12/10/2017	2	1	0
Moçambicanos alugados para desestabilizar governo de Mocimboa da Praia	39	9	76	1252	1376	5	Reportagem	12/10/2017	0	1	0
Os acontecimentos de Mocimboa da Praia	66	6	78	1298	1448	8	Artigo de opinião	19/10/2017	2	0	0
Não mais se vai negociar com terroristas	44	7	53	520	624	3	Notícia	04/01/2018	0	1	0
"Terroristas" desafiam Estado	46	3	60	304	413	4	Notícia	18/01/2018	0	3	0
Situação continua caótica em Cabo Delgado	39	6	67	392	504	4	reportagem	07/06/2018	3	1	0
Polícia confirma terror sem terroristas	42	5	47	472	566	4	Reportagem	07/06/2018	0	1	0
AI exige medidas imediatas contra Al-Shabaab	38	6	42	907	993	3	Reportagem	14/06/2018	5	1	0
Fenómeno estranho!	45	2	168	556	771	7	Artigo de opinião	21/06/2018	0	0	1
Não há caminho para a paz. A paz é o caminho	44	11	35	457	547	5	Editorial	14/06/2018	1	0	0
ONU envia ajuda alimentar para 10.000 pessoas	38	7	37	298	380	24	Notícia	02/08/2018	2	0	0
PRM não confirma captura do líder dos "extremistas"	46	8	69	496	619	4	Notícia	23/08/2018	2	1	0
Arguidos negam em tribunal autoria de ataques	36	7	52	444	539	10	Reportagem	11/10/2018	1	1	0
Tanzania detém centena de radicais a caminho de Moçambique	46	9	30	202	287	5	Notícia	25/10/2018	1	2	0
PRM agiu dentro dos limites da lei	50	7	31	590	678	4	Reportagem	15/11/2018	0	1	1

Novo ataque deixa um morto em Cabo Delgado	34	8	41	277	360	4	Notícia	22/11/2018	2	0	0
INGC e MITADER devem assistir vítimas dos ataques em Cabo Delgado	38	11	63	495	607	5	Notícia	22/11/2018	1	1	0
Ataques comprometem realização de testes finais	50	6	52	155	263	5	Notícia	29/11/2018	0	1	0
Bolas para esta outra guerra!	52	5	53	543	653	7	Editorial	29/11/2018	0	0	0
Terror em Cabo Delgado	24	4	67	65	160	3	Notícia	20/12/2018	0	0	0
Há potências interessadas em dividir o país	50	7	64	524	645	2	Reportagem	24/01/2019	1	0	0
Detenção de Chang traz novos elementos para diálogo com FMI	47	10	77	383	517	5	Reportagem	24/01/2019	0	2	0
Cabo Delgado acolhe exercício militar apoiado pelos EUA	48	8	56	485	597	4	Notícia	30/01/2019	0	1	0
Nyusi promete combater insurgentes	55	4	52	524	635	11	Notícia	30/01/2019	0	1	0
Ugandeses detidos em Moçambique por suspeita de ligação aos ataques	46	10	65	420	541	11	Notícia	14/02/2019	2	1	0
UE confiante na resolução dos ataques e dívidas ilegais	48	9	42	413	512	18	Notícia	14/02/2019	1	0	0
Governo dobra segurança a empresas multinacionais	41	6	66	441	554	5	Notícia	28/02/2019	0	1	0
Antigas combatentes dispostas a lutar contra terroristas	50	7	66	536	659	5	Notícia	07/03/2019	0	1	0
Insurgência em Cabo Delgado atrasa subida nos 'ratings' de Moçambique	44	10	49	589	692	14	Notícia	21/03/2019	2	0	0
Processo de paz em banho-maria	47	5	80	497	629	2	Reportagem	16/05/2019	0	1	1
Cabo Delgado em movimento contra insurgentes e ventos ciclónicos	25	9	42	756	832	10	Reportagem	23/05/2019	1	0	0
Ataques em Cabo Delgado com novo elemento: garimpeiros ilegais	75	9	42	334	460	4	Notícia	30/05/2019	1	1	0
Contratação de mercenários para Cabo Delgado divide "gurus" da Frelimo	40	10	61	1149	1260	2	Notícia	29/08/2019	2	0	0
Governo ignora vítimas de confrontos em Cabo Delgado	29	8	64	583	684	5	Notícia	21/11/2019	0	0	1
Novo ataque armado faz dois feridos no centro	66	8	55	558	687	5	Notícia	28/11/2019	2	0	0
Confronto entre civis e militares causa vítimas	32	7	31	160	230	10	Notícia	19/12/2019	3	0	0
Do discurso público sobre à insurgência em Cabo Delgado	58	9	84	1804	1955	16-17	Reportagem	19/12/2019	0	0	0
Nyusi quer conversar com Renamo para impulsionar reintegração	45	8	33	466	552	3	Reportagem	23/01/2020	0	1	0
Prioritário combater Estado Islâmico	43	4	64	632	743	3	Reportagem	30/01/2020	1	1	0
Nyusi lança caça ao homem	58	5	102	930	1095	2	Reportagem	06/02/2020	0	2	0
Human Rights Watch pede intervenção regional em Cabo Delgado	42	9	34	394	479	3	Notícia	06/02/2020	1	0	0
Intensidade da pólvora mutila horizonte	34	5	63	612	714	9	Editorial	06/02/2020	1	0	0

Cabo Delgado e Tete com maior insegurança alimentar	28	5	51	691	775	15	Notícia	06/02/2020	0	1	0
Nyusi aberto para negociar com os terroristas	58	7	57	943	1065	2	Reportagem	13/02/2020	2	2	0
Quase 31 mil alunos precisam de salas de aula	57	9	35	440	541	4	Notícia	13/02/2020	1	2	0
Presidente da Galp confiante nas medidas de segurança oficiais em Cabo Delgado	40	12	40	379	471	17	Notícia	20/02/2020	1	0	0
Insurgentes querem unir Cabo Delgado e RDC	66	7	94	918	1085	1-4	Reportagem	20/02/2020	3	2	0
País corre risco de se tornar um Estado falhado	34	9	39	460	542	3	Notícia	27/02/2020	2	0	1
Polícia pede apoio das comunidades	45	5	43	375	468	4	Notícia	27/02/2020	1	0	0
Governo diz ter situação controlada em Cabo Delgado	30	8	37	245	320	4	Notícia	02/04/2020	0	1	0
Grupos armados atacam distritos de Cabo Delgado	60	7	34	462	563	4	Notícia	09/04/2020	2	0	0
Amnistia preocupada com grupos armados e violações dos direitos humanos em Moçambique	33	12	32	510	587	4	Notícia	09/04/2020	1	1	0
Terrorismo precisa de um chega pra lá!	43	7	51	534	635	9	Editorial	09/04/2020	0	0	0
Cabo Delgado não parece Moçambique	55	5	62	2276	2398	4-5	Entrevista	16/04/2020	2	0	0
Insurgentes atacam oito aldeias em cinco dias consecutivos	70	8	71	523	672	5	Notícia	16/04/2020	4	1	0
Firmêêêê... comandante em chefe!	87	4	86	625	802	9	Editorial	16/04/2020	0	0	0
FDS não estão preparadas nem empenhadas a combater terrorismo	75	9	40	867	991	3-4	Notícia	23/04/2020	1	0	0
O terrorismo e os terroristas	40	5	41	1007	1093	7	Artigo de opinião	23/04/2020	1	0	0
Governo diz que foram abatidos 129 “terroristas”	45	7	31	475	558	2	Notícia	30/04/2020	0	1	0
Protagonismo em hora certa, precisa-se!	45	5	53	472	575	9	Editorial	30/04/2020	0	0	0
Governo prepara relatório sobre massacre de Xitaxi	59	7	34	239	339	10	Notícia	30/04/2020	1	1	0
Similaridades dos conflitos armados e as questões sobre os próximos cenários de guerra em Moçambique	29	15	92	1109	1245	12	Notícia	30/04/2020	1	1	0
Terroristas contra-atacam e complicam tarefa das FDS	58	7	86	1320	1471	2-3	Reportagem	14/05/2020	1	0	0
Ver pessoas decapitadas “hoje é normal”	60	6	30	562	658	3	Notícia	14/05/2020	2	0	0
Malfeitores, bandidos, insurgentes e hoje terroristas...	60	6	117	1330	1513	2	Reportagem	28/05/2020	1	0	0
Tensões com Tanzânia devido a crise em Cabo Delgado	66	9	59	919	1053	3	Notícia	28/05/2020	0	0	1
Reforço em meios aéreos contraterroristas	66	6	50	448	570	3	Notícia	28/05/2020	0	0	0
Elites internas lucram com terrorismo	67	5	42	571	685	3	Notícia	04/06/2020	0	0	3
O Terrorismo fundamentalista islâmico em Moçambique?	51	6	114	824	995	24	Reportagem	04/06/2020	0	0	0

Estudos revelam ligações do terrorismo em Cabo Delgado	51	8	144	1802	2005	3-4	Reportagem	11/06/2020	0	0	0
CCD acusa Governo de “silêncio perturbador” sobre morte de 52 pessoas	24	11	42	418	495	4	Notícia	11/06/2020	0	0	1
“Moçambique o único País da região austral que vive sistematicamente em conflitos armados”?!	34	13	123	2392	2562	12-13	Notícia	11/06/2020	0	0	1
Moçambique não aderiu à Convenção sobre Eliminação do Mercenarismo	43	9	128	1051	1231	3	Notícia	02/07/2020	1	0	1
Façamos de Cabo Delgado um exemplo para o povo tomar o poder!	32	12	102	132	278	9	Editorial	02/07/2020	0	0	0
Evidenciadas, evidentes e evidenciantes	67	5	49	2026	2147	12-13	Reportagem	02/07/2020	0	0	0
Mocímboa da Praia com ruas grafitadas	60	6	36	392	494	3	Reportagem	09/07/2020	1	0	0
Menos receitas e mais segurança no sector do gás após ataques*	36	11	36	961	1044	18	Entrevista	09/07/2020	0	1	0
Terrorismo em Cabo Delgado tem ligação com tráfico de drogas	49	10	68	905	1032	2	Reportagem	23/07/2020	0	1	0
Alinhamento de jovens nos ataques é culpa de quem governa	49	10	89	1011	1159	3	Reportagem	23/07/2020	0	0	1
Organizações humanitárias com necessidades	56	4	31	913	1004	18	Notícia	23/07/2020	1	1	0
Empresa Dick Advisory renova contrato de assistência técnica ao exército moçambicano	20	11	44	161	236	19	Notícia	23/07/2020	0	1	0
Maltrapilhismo, malfeitorismo ao terrorismo...	56	4	74	1039	1173	24	Entrevista	23/07/2020	0	0	0
Conflito em Cabo Delgado na base de escolhas de Ramaphosa para diplomacia	40	12	49	1296	1397	2	Notícia	30/07/2020	0	0	0
Mercenários atrasam 15 minutos e complicam as operações	49	8	45	405	507	3	Notícia	13/08/2020	1	0	0
Insurgência em Cabo Delgado não tem motivos	35	7	67	429	538	3	Notícia	13/08/2020	0	1	0
PJ exorta jovens a se distanciarem do terrorismo	33	8	66	305	412	4	Notícia	13/08/2020	1	0	0
BNI doa alimentos a deslocados	50	5	38	254	347	16	Notícia	13/08/2020	0	1	0
Situação “está controlada” mas a população vive no Deus dará	51	10	54	2249	2364	3-4	Reportagem	20/08/2020	0	3	0
Combate cerrado ao terrorismo	45	4	113	618	780	8	Editorial	20/08/2020	0	0	1
Rapper traz realidade de terrorismo em forma de música	50	9	40	294	393	31	Notícia	20/08/2020	0	1	0
Infiltração, subversão, belicismo e terrorismo...	64	5	134	1244	1447	3	Reportagem	27/08/2020	2	0	1
Amnistia Internacional exige investigação da tortura por FDS	51	8	44	997	1100	3	Reportagem	10/09/2020	6	0	1
O enfrentamento efectiva do terrorismo	41	5	157	1655	1858	4	Reportagem	10/09/2020	4	0	0
Cabo Delgado - um caso de segurança de Moçambique e da África Austral	41	13	78	1333	1465	8	Artigo de opinião	10/09/2020	1	0	0
Silêncio dramático!	54	2	167	495	718	8	Artigo de opinião	17/09/2020	0	0	0

Presidente dos polícias reprova comando no teatro das operações	66	9	70	951	1096	3	Reportagem	17/09/2020	0	1	0
Situação de Palma é complexa mas as FDS mantêm o controlo	52	11	96	1099	1258	3	Reportagem	24/09/2020	4	1	0
Torturas contra civis podem ter origem no descontentamento militar	44	9	72	456	581	14	Notícia	24/09/2020	10	1	0
União europeia abre janela esperança para Moçambique	55	7	86	492	640	3	Notícia	01/10/2020	1	1	
Árdua tarefa de defender Estado	51	5	69	983	1108	4-5	Reportagem	01/10/2020	0	1	0
Governo de Quissanga trabalha em Metuge	42	6	55	223	326	5	Notícia	01/10/2020	0	1	0
Ordem era matar todos jovens	35	5	77	458	575	5	Notícia	01/10/2020	2	0	0
Olhar para Cabo Delgado com seriedade	40	6	70	433	549	9	Editorial	01/10/2020	1	0	0
Frelimo marcha em repúdio ao terrorismo	60	6	51	360	477	14	Notícia	01/10/2020	0	1	0
Sinuosidades do garimpo ilegal e matanças em Cabo Delgado	80	9	50	900	1039	2-3	Reportagem	08/10/2020	2	2	0
Combate contra o terrorismo em todas as frentes	45	8	56	703	812	8	Notícia	08/10/2020	0	0	0
Violência, tragédia, brutalidade e mortes	55	5	81	1029	1170	3	Reportagem	15/10/2020	2	0	0
Treino anti-terrorismo avança	53	3	71	1196	1323	1-2	Reportagem	22/10/2020	1	0	0
Miquidade fala de consultores militares no lugar de empresas militares privadas	40	11	59	1207	1317	4	Notícia	05/11/2020	2	1	0
Chefe de Estado pede paciência aos moçambicanos	52	7	55	1222	1336	2-3	Reportagem	17/12/2020	0	1	0
Conflitos na zona Centro e Norte devem acabar	34	8	53	1572	1667	3-4	Reportagem	17/12/2020	1	1	1
Evidências factuais, evidências dramáticas, evidências de terror	49	7	51	1126	1233	12-13	Reportagem	17/12/2020	1	0	0
Conflito em Cabo Delgado pode se equiparar a Primeira Guerra Mundial	44	11	68	1560	1683	4-5	Reportagem	25/03/2021	1	0	0
Vítimas de conflito esquecidas	31	4	46	458	539	9	Editorial	25/03/2021	0	0	0
Fragilidades no terreno propiciam ataques terroristas	48	6	78	1235	1367	2-3	Reportagem	01/04/2021	8	1	0
África do Sul envia avião militar a Pemba	39	8	31	450	528	3	Notícia	01/04/2021	0	2	0
Não foi o maior que tantos outros que tivemos	62	9	61	337	469	4	Notícia	01/04/2021	0	1	0
Nova Democracia crítica moldes de reassentamento das vítimas de Palma	36	10	33	289	368	4	Notícia	01/04/2021	0	0	1
Situação de segurança em Palma	49	5	24	891	969	5	Reportagem	01/04/2021	0	0	0
FDS vasculham Palma	51	3	54	926	1034	10	Artigo de Opinião	01/04/2021	2	0	0
Insurgentes com iniciativa, mobilidade e capacidade de infiltração nas FADM	39	10	58	1311	1418	1-2	Reportagem	15/04/2021	0	1	0

Governo incapaz de abortar planos de ataques dos terroristas	46	9	72	733	860	3	Reportagem	15/04/2021	0	4	0
CNDS quer “combate arrojado” ao terrorismo	35	6	54	359	454	3	Notícia	15/04/2021	0	2	0
Há que treinar jovens locais para ajudar “também” a combater os terroristas	33	12	27	811	883	8	Artigo de opinião	15/04/2021	5	0	0
Mulheres em luto devido aos ataques armados em Cabo Delgado	28	10	45	420	503	24	Notícia	15/04/2021	2	0	0
Há tropas estrangeiras a combater o terrorismo	53	7	63	861	984	3	Reportagem	22/04/2021	0	2	0
Necessário criar com urgência “Tribunais Militares” para julgar com celeridade os “terroristas”	30	12	46	773	861	8	Artigo de opinião	22/04/2021	0	0	0
SADC propõe resposta musculada contra o terrorismo	47	7	41	759	854	3	Reportagem	29/04/2021	0	2	0
É mentira grosseira afirmar que há guerra entre macondes, kmwanes e macuas...	37	12	14	754	817	8	Artigo de opinião	29/04/2021	3	1	0
Sem vontade da ala dura da Frelimo Nyusi não tem poder	57	11	86	1121	1275	2	Reportagem	06/05/2021	1	0	0
“Não devemos ficar indiferentes ao sofrimento”	34	6	42	372	454	3	Notícia	06/05/2021	0	0	1
Total volta, se Moçambique vencer o terrorismo	60	7	41	1130	1238	2-3	Reportagem	20/05/2021	3	0	0
DAG refuta acusação da Amnistia Internacional	34	6	49	377	466	3	Notícia	20/05/2021	1	0	0
Silêncio demoníaco!	40	2	30	358	430	9	Editorial	20/05/2021	0	0	0
Rapto do jornalista ruandês pode ter mão de Moçambique	54	9	62	881	1006	4	Reportagem	03/06/2021	3	0	0
HCB apoia vítimas de terrorismo em Cabo Delgado	36	8	44	254	342	17	Notícia	03/06/2021	0	2	0
Ruanda e França complicam equação de Cabo Delgado	58	8	47	1154	1267	2	Notícia	10/06/2021	2	0	0
Intervenção militar internacional é inevitável?	35	5	29	2459	2528	3-4	Entrevista	10/06/2021	4	0	0
Tropas do governo usam minas anti carro	26	7	45	150	228	5	Notícia	10/06/2021	1	0	0
Cabo Delgado uma vez mais!	45	5	64	564	678	9	Editorial	10/06/2021	1	0	0
Conflito de Cabo Delgado é um problema da incompetência colectiva do Estado	38	12	47	1203	1300	4-5	Reportagem	17/06/2021	1	0	0
Agrava-se conflito armado em Cabo Delgado	23	6	43	263	335	5	Reportagem	17/06/2021	1	0	0
Testemunhas dizem que “homens de uniforme” estão a executar civis em Cabo Delgado	34	13	42	576	665	3	Reportagem	24/06/2021	5	0	0
Mnangagwa e Paramount emergem como parceiros para Cabo Delgado	45	9	85	968	1107	5	Reportagem	24/06/2021	2	0	0
Helicóptero de Combate abatido em Palma	37	6	50	206	299	4	Notícia	01/07/2021	1	0	0
Standard Bank oferece 100 tendas	47	5	46	368	466	17	Notícia	01/07/2021	1	1	0